O Malho

1400

1935 - Mas eu vim vestido e não trouxe um sacco vasio!..

1934 - Não se preoccupe. Os homens se encarregarão de despil-o e pôr-lhe aos hombros um sacco cheio...

ANNO XXXIII
NUMERO 83
3 Janeiro 1935
Preço 1$200

O SEGREDO DA DELICIA E SUAVIDADE DO PERFUME DA

AGUA DE COLONIA
A. DORET

EXTRA VELHA — SUPER CONCENTRADA

ESTÁ EM SER FABRICADA EM MACERADOR DE MADEIRAS ESPECIAES E SER VENDIDA APÓS UM ANNO DE FABRICAÇÃO.

Tamanhos: 1 Litro - 1/2, 1/4, 1/10.

À venda nas seguintes casas: Rio de Janeiro: Casa A. Doret, Cabelleireiros—Rua Alcindo Guanabara, 5-A — Casa Cirio — Rua Ouvidor, 183 — A Exposição — Av. Rio Branco, 146/150 —A Garrafa Grande—Rua Uruguayana, 66—Drogaria Giffoni, Rua 1. de Março, 21—Drogaria Huber, Rua 7 de Setembro, 63 e Casa Hermanny, Rua Gonçalves Dias, 50.
Em Bello Horizonte: Casa Mme. Alves Maciel, Rua Tamoyos, 54 e em todas as casas de 1.ª ordem.
Depositario: A. DORET - Perfumista - Rua Curupy, 147
Telephone 8-2007 — Rio.

Quer ganhar sempre na loteria?

A astrologia offerece-lhe hoje a RIQUEZA. Aproveite-a sem demora e conseguirá FORTUNA E FELICIDADE. Orientando-me pela data do nascimento de cada pessoa, descobrirei o modo seguro que com minha experiencia todos podem ganhar na loteria sem perder uma só vez.

Mande seu endereço e 600 réis em sellos, para enviar-lhe GRATIS "O SEGREDO DA FORTUNA".

Milhares de attestados provam as minhas palavras. — Prof. PARKCHANG TONG. — Meu endereço: Gral. MITRE Nº 2241. — ROSARIO (Santa Fé). — Republica Argentina.

HOTEL SUL AMERICANO
Av. Amazonas, 50
TELEPHONE 1600 — : — C. POSTAL 19
BELLO HORIZONTE

CAMOMILINA
O GRANDE REMEDIO DA DENTIÇÃO INFANTIL

Saude, Força, Energia pelo *MARAVILHOSO*
FERRO QUEVENNE
26, Rue Petit, St Denis, France

FERRO QUEVENNE
CURA: ANEMIA. FEBRES, DEBILIDADE
O mais activo e mais economico, o unico inalteravel.
Exigir o Sello da "Union des Fabricants".

o tonico mais tolerado, o mais agradavel, sem sabor nem cheiro, o unico verdadeiramente economico e permittindo resistir
ÁS MOLESTIAS dos PAIZES QUENTES

O MALHO

Propriedade da S. A. O MALHO

Director: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Travessa do Ouvidor, 34 – C. Postal 880
Telephones: 3-4422 e 2-8073 – Rio

Preços das assignaturas
Annual, 60$000 -- Semestral, 30$000

NUMERO AVULSO EM TODO O BRASIL 1$200

O proximo numero d'O MALHO

ENTRE outros assumptos da proxima edição, destacamos:

O DOM DAS LAGRIMAS

Chronica de Henriqueta Lisbôa — Illustração de Odelli

PENSAMENTOS

De Berilo Neves — Illustração de Théo

A PROVA DOS CEM DIAS

Conto de Henrique Paulo Bahiana — Illustração de Aloysio

LA CUERDA

Conto de Eduardo Tourinho — Illustração de Fragusto

A CANÇÃO DO MONJOLO

Poesia de Cassiano Ricardo — Illustração de J. W. R.

ANNO NOVO

Texto e illustração de Yantok

ACREDITEM OU NÃO . . .

Texto e illustração de Storni

SECÇÕES DO COSTUME

Senhora, supplemento feminino — De Cinema — Carta enigmatica e charadas — O Mundo em Revista—Broadcasting—Nem todos sabem que—etc...

Como perpetuar a juventude!

E' sómente assim, ingerindo tres vezes ao dia as Drageas "W-5", que uma dama de gosto se defende contra os ataques do tempo. Certo que a ninguem é dado conter esse terrivel devorador de tudo, mas usando-se o "W-5" — pode-se affirmar — os annos passam sem deixar vestigio. Numa palavra, não envelhece quem tomar "W-5", pela justa razão de "W-5", activando permanentemente a circulação dos vasos sanguineos capillares, manter fresca e sempre corada toda a epiderme — não só do rosto mas de todo o corpo — desfazendo-se as rugas, manchas, pés de gallinha, as sardas, etc.; além disso, torna o busto mais firme e os seios mais turgidos e erectos.

As pessoas interessadas neste moderno tratamento encontrarão abundante literatura a respeito no Departamento de Productos Scientificos á Avenida Rio Branco, 173-2°, Rio de Janeiro, e á Rua de São Bento, n° 49-2°, em São Paulo, onde uma pessoa especialisada presta todos esclarecimentos.

"W-5" é tambem encontrado nos seguintes endereços:

Araguary, Alexandre Campos & Cia.; *Bahia*, Dr. Raul Schmidt & Cia.; *Bello Horizonte*, Casa Oswaldo Cruz; *Campinas*, Drogaria e Pharmacia Italiana; *Campos*, Casa Maia; *Curityba*, Pharmacia Stelfeld e Drogaria Minerva; *Fortaleza*, Ferreira Cavalcanti & Cia.; *João Pessôa*, R. N. Cavalcanti; *Juiz de Fóra*, Drogaria Americana; *Maceió*, L. C. Braga Netto; *Manaus*, Bomfim & Cia.; *Mococa*, Pharmacia Figueiredo; *Natal*, G. L. Cardoso; *Pelotas*, Drogaria Sequeira e Pharmacia Kautz; *Porto Alegre*, Ervedoza, Lino & Cia.; *Recife*, J. Costa Rego Jr.; *Ribeirão Preto*, Pharmacia Araujo; *Rio Claro*, Pharmacia Italiana; *Santos*, Rua 15 de Novembro, 154; *Sorocaba*, Pharmacia Central; *Uberaba*, Pharmacia São Sebastião; *Uberlandia*, Pharmacia N. Sra. do Rosario; *Victoria*, G. Rouback & Cia.

Cabellos alourados!

Se desejar alourar seus cabellos sem ressecar

FLUIDE — DORET

Nas perfumarias e cabelleireiros.

INCHAÇÃO NAS PERNAS!

JOÃO MARQUES DA COSTA, residente em Fortaleza (Ceará), curou-se de uma grande inchação nas pernas, seguida de uma cruel ERUPÇÃO DE ORIGEM SYPHILITICA, com o uso de menos de uma duzia de "ELIXIR DE NOGUEIRA", do Ph. Ch. João da Silva Silveira, encontrando-se hoje completamente restabelecido. (Firma reconhecida).

Eis aqui a Fortuna!!..

De 300$ a 1:000$ por mez e em horas vagas qualquer pessoa poderá ganhar. Tenho iniciado centenas de pessoas no caminho da fortuna. Uma industria lucrativa ao alcance de todos. ENSINA-SE GRATIS!! Não é preciso emprego de capital. Não perca tempo. Mande um sello e seu endereço bem legivel á AGENCIA INDIANA — ANNAPOLIS — Goyaz.

Prof. Arnaldo de Moraes

(Da Faculdade F. de Medicina e Docente da Universidade do Rio)
Partos em casa de saude e a domicilio. Molestias e operações de senhoras. Consultorio: Rua Rodrigo Silva, 11-5.º andar — Telephone 2-2604. Residencia Rua Princeza Januaria, 12, Botafogo — Tel. 5-1815.

FRANCISCO GALVÃO
ADVOGADO
Divorcio absoluto no Mexico, desquites, inventarios, fallencias.
Assembléa 58-2º. T. 2-1048

ROCHA D'ALVES (Rio) — Parece-me que a memoria de Humberto de Campos deveria merecer-lhe mais respeito. Que versos horriveis V. lhe dedicou, a proposito do cajueiro de Parnahyba! Se eu cahisse na esparrela de publical-os, os amigos do grande escriptor teriam direito de lynchar-nos a mim e a Você.

SINDULPHO BARRETO FILHO (Aracajú) — V. não poderia escrever as suas cartas e os seus versos mesmo em portuguez? E' pedantismo ou... a lingua não ajuda? Desculpe, mas O MALHO é uma revista brasileira até á medulla: só acceita collaborações em vernaculo.

OSWALDO R. GUIMARÃES (Curityba) — Muito boas as photographias, mas não servem para o nosso concurso entre amadores, pois uma das condições deste é que a revelação seja feita em determinadas casas do Rio. Entretanto, posso informar-lhe que O MALHO vae promover um concurso entre amadores dos Estados e o senhor pode, desde já, inscrever-se, querendo, com as bellas photos que enviou. Se, porém, prefere vel-as publicadas agora, podemos aproveital-as numa pagina especial, pois bem a merecem. Responda.

LUIZ VAZ PACHECO (Santos) — Peço ler a resposta anterior dada a Oswaldo R. Guimarães e escrever-nos sobre o destino a dar ás duas bellas photos.

LUIZ BANDEIRA (S. Paulo) — Certamente, depois que eu lhe disser que o seu conto, chronica, ou o que seja, não se acha em condições de ser publicado, V. vae perder a admiração que, agora, manifesta pelas minhas criticas. Mas que quer? — já estou acostumado a essas decepções.

PAES LEME (Piracicaba) — Você deve recordar-se que me enviou o seu trabalho "Surpresas", pedindo-me, unicamente, a minha opinião. Dei-lhe a opinião e utilizei o trabalho. Eu só guardo os originaes destinados á publicidade e só publico os que são para isso remettidos. Se V. quizer publical-o, mande-o novamente, e esperaremos uma brechazinha. Quanto ao seu "Beijo", não vale a pena. Aliás, se quer um conselho, não tente o poema, seja prosa ou verso. Fique mesmo no conto ou na chronica.

DALEY (Curityba) — Não discuto. Mas o programma da revista é o que lhe disse. Mas deixe as trocas de maridos e mulheres em paz e escreva outra coisa que não offenda nem desaggrave a moral corrente.

DIRCEU L. MATTOS (S. Paulo) — V. deve ter um temperamento curioso: mysticismo e sensualidade. Como V. mistura o sonho e a realidade no seu esboço de conto! Conto? Poesia, talvez. V. deveria escrever poesias, pois que o traço predominante na sua intelligencia, é a fantasia. Falta-lhe, porém, equilibrio. Falta-lhe forma e falta-lhe estylo. Deante do seu trabalho, tenho a impressão de ter nas mãos uma grande massa plastica, cheia de vida, mas informe. Não posso publicar o seu trabalho, porque dar-lhe uma forma correcta ou passavel, me roubaria muito tempo. Mas desejaria, sinceramente, que continuasse a escrever, a ler e a meditar os bons escriptores, porque, com um pouco mais de equilibrio, V. produziria coisas notaveis.

DR. CABURY PITANGA NETO

PILULAS VIRTUOSAS

(PILULAS DE PAPAINA E PODOPHYLINA)

Empregadas com successo nas molestias do estomago, figado ou intestinos. Essas pilulas, além de tonicas, são indicadas nas dyspepsias, dores de cabeça, molestias do figado e prisão de ventre. São um poderoso digestivo e regularizador das funcções gastro-intestinaes.

A' venda em todas as pharmacias. Depositarios: João Baptista da Fonseca. Rua Acre, 38 — Vidro 2$500, pelo correio 3$000. — Rio de Janeiro.

DEPOSITARIOS: Drogaria Sul Americana -- Silva Gomes e Cia. -- Largo de S. Francisco, n. 42 -- Rio

HENRIQUE KAHANE
CIRURGIÃO-DENTISTA
Assistente da Polyclinica Geral do Rio de Janeiro
Tratamento rapido e sob controle radiographico
Consultas: 3.as, 5.as e Sabbs
TELEPHONE 2-6316
EDIFICIO CARIOCA, S/419
LARGO DA CARIOCA, 5

Academia de Commercio

Officialisada e fiscalisada — DECANA do ensino commercial

Aulas diurnas e nocturnas para ambos os sexos
De Dezembro a Janeiro, cursos para exame de admissão ao ensino secundario e ao commercial.
Peçam prospectos — Praça 15 de Novembro — Tel. 3-3227

Nem todos sabem que...

A moça mais formosa do Japão é a Senhorita Keiko Goto. Foi proclamada "Miss Japão" 1934 durante uma festa

a que compareceram cerca de 4.000 candidatas. A Senhorita Goto conta 18 primaveras e tem 1 metro e 65 de altura. Conhece como ninguem, em seu paiz, o tennis e a musica. Tinha tudo para cahir no "goto"...

⁂

O tumulo de Tut-Ank-Amon, cuja descoberta, por um archeologo inglez, produziu retumbante rumor, continha pequenas bolas.

Estas passaram ás mãos de Benton, um habitante de Everett, nas cercanias de Boston (Inglaterra). Tendo-as feito analysar por um scientista, este declarou que eram ervilhas, e que datavam de quatro mil annos. O Sr. Benton teve a bella idéa de semear os estranhos *petits pois*. Operou-se um milagre! Os grãos verdes germinaram, floriram e multiplicaram-se. Um quotidiano de Paris, commentando o caso sensacional, baptisou a nova ervilha *Pharaó*.

Dr. Januario Bittencourt
Molestias nervosas e mentaes
Rua do Rosario, 129 — 4° andar
2ª, 4ª, 6ª, — das 3½ ás 5½ horas.

Na primavera da vida

O momento de maior alegria, potencialidade, belleza, o momento que se deseja viver eternamente é, sem contestação, o da juventude.
Ser joven e bonita é o ideal de toda mulher.
Ser joven, é ter vida. Ser bella é triumphar na vida.

CREME POLLAH

Da American Beauty Academy (Academia Americana de Belleza) revelando a sua belleza, corrigindo as imperfeições cutaneas de seu rosto, vos dará o poder da Juventude.

Eliminando as espinhas, cravos, rugas, vermelhidões, sardas; tonificando e alimentando, scientificamente, a vossa pelle, POLLAH vos fará viver eternamente, na primavera da vida.

Remetteremos, gratuitamente, a quem nos enviar o endereço, o livro A ARTE DE BELLEZA; nelle se encontram todos os conselhos para a hygiene e embellezamento do rosto e dos cabellos.
Remetta aos Srs. Representantes da American Beauty Academy — Rua Buenos Aires, 152-1° — Rio de Janeiro.
NOME ....
RUA ....
CIDADE .... ESTADO ....

Use PÓ DE ARROZ **POLLAH**
optimo para a pelle, alta qualidade, delicioso perfume.

CONCURSO PHOTOGRAPHICO ENTRE AMADORES

Com as 10 photographias que mais adeante publicamos, e que attingem ao numero de cincoenta, encerramos hoje a primeira phase do nosso "Concurso photographico entre amadores".

Todas as cincoenta photographias publicadas serão premiadas, sendo que, entre ellas, uma commissão competente escolherá as cinco melhores que receberão, pela ordem de classificação, os seguintes premios:

1° Premio	300$000
2° "	200$000
3° "	150$000
4° "	100$000
5° "	50$000

◆ ◆ ◆

No proximo numero publicaremos os nomes dos cinco classificados, bem como marcaremos a data da entrega de todos os premios offerecidos pelo O MALHO e pelas casas "Centro Foto", "Lar Photographico" e "Optica Fina".

O CRIME DA AVENIDA

DOIS tiros breves, seguidos, destacaram-se do tumulto de buzinas e campainhas. Depressa, formou-se circulo em torno de um rapaz pallido e pequeno, na mão direita segurando um revólver, os braços pendentes sem movimento e os olhos cravados no chão mirando o corpo de uma rapariga agonizante. Um guarda chegou e disse solemne, sem emoção: "Em nome da lei, está preso".

Movimentou-se o cortejo rumo ao districto, o criminoso á frente com o braço travado pelo policial e atraz as testemunhas, commentando, algumas reconstituindo a scena.

Os mais apathicos deixaram-se ficar perto do cadaver e foram informando os que appareciam com perguntas ansiosas: "quem matou"? "como foi"?

"Dizem que foi um empregado do commercio. A pequena é costureira".

Finalmente, chegou o rabecão do necroterio. Dois sujeitos fortes, amulatados, levantaram com desdem o corpo e carregaram-no. Uma chuvinha meuda, cortante, lavou a poça de sangue que restara. As orchestras do Nice e Bellas Artes tocaram, os vendedores berraram com mais enthusiasmo as edições dos jornaes. Voltou a imperar a estridencia hysterica das buzinas e campainhas.

* * *

Na sala do commissario, sentado, a cabeça baixa, á espera do escrivão para lavrar o flagrante, Antonio Peixoto reflectia sobre a sua situação. Procurava se justificar de haver assassinado com dois tiros a Annita Moreira, costureira de um *atleier* em Botafogo, que vivia sózinha no Rio, sem amparo e sem familia.

Lembrava-se de como a conhecera em um baile da Associação dos Empregados no Commercio. Dansára com ella, ciciára-lhe galanteios e pela madrugada acompanhára-a de taxi á sua residencia, uma casa de familia na Gavea, perto do Jockey Club. A facilidade do namoro, o geito decidido de Annita seduziram-no.

No dia seguinte, contára, enthusiasmado e vaidoso, aos companheiros de balcão, a sua aventura. Viera o namoro. Diariamente, encontravam-se.

Elle pensava que havia de fazel-a feliz e ella sorria complacente. Uma vez propuzera-lhe casamento. Annita olhára-o com surpresa e respondera seccamente:

— Não pode ser.
— Por que?
— Não sei.

Seguiram-se dias intoleraveis, noites inteiras em que não conseguira dormir, agitado. Os companheiros notaram-lhe o ar tristonho, a falta de appetite e pilheriavam em torno da sua "paixão". A's vezes, chorava revoltado, mas logo disfarçava, fingindo-se indifferente. Um dia decidira-se a acabar com tudo. Procurára Annita, renovando-lhe a proposta, energico.

Ella ouvira e, no fim, dera uma gargalhada fina, prolongada.

Lembrava-se que partira allucinado, uma onda de calor afogando-o de angustia e vergonha.

Na rua São Clemente, um automovel quasi o atropelara e o "chauffeur" gritara uma injuria pesada.

Um companheiro disseralhe:

"Esta pequena está te acanalhando."

Jurara vingar-se, caso, pela ultima vez, não cedesse.

Encontraram-se na Avenida. Supplicara-lhe humilde.

"Não me amole."

Os tiros, o ajuntamento, a prisão e agora aquella cadeira esperando o escrivão para lavrar o flagrante.

Antonio Peixoto depoz o que tinha pensado, accrescentando a phrase que lera numa noticia de jornal: "Mateia-a porque a amava".

Recolheram-no ao xadrez. Tranquillizou-se. Havia de ser absolvido. Era um passional.

A's 8 horas da noite, um soldado atirou-lhe por entre as grades, com um piedoso sorriso de mofa, a quinta edição d'*A Noite*. Titulos de grandes letras annunciavam o seu crime. Leu assombrado, quasi estupido:

O CRIME DA AVENIDA

SURPREMENDENTE RESULTADO DA AUTOPSIA

Descobre-se que Annita Moreira era um rapaz que se vestia de mulher.

CARLOS SABOYA

Não se amofine!

Quem vive nos grandes centros e, mesmo, nos pequenos, está sujeito, a cada instante, a se amofinar. Isto acontece, sobretudo, ás pessoas de nervos delicados, que ora recebem um esbarrão, ora passam ao lado de um individuo mal educado, que ronca um escarro e o projecta ao chão, ora se assustam com o fonfonar de um automovel. Tais pessoas, em certos periodos do ano, sofrem de perdas de fosfatos, de insonia e se amofinam por qualquer motivo.

Um meio de combater tais estados é viver ao ar livre, longe, quanto possivel, dos «mal educados» acima referidos, alimentando-se convenientemente e fazendo uso de um medicamento fosforado de ação intensiva sobre o metabolismo. Dos medicamentos mais aconselhados pelos senhores clinicos destaca-se o Tonofosfan, da Casa Bayer, que vem sendo largamente empregado em adultos e em crianças com os melhores resultados. Eis aí um conselho util aos que facilmente se amofinam, por ter os nervos delicados.

QUEM ESTÁ MALHANDO FERRO?

É o malho da insomnia na bigorna dos nossos nervos. Façamos parar esse trabalho que nos extenúa. Um comprimido de ADALINA, calmante suave, nos proporciona um somno agradavel e natural. ADALINA não tem inconveniente nem contra-indicação.

LIVROS E AUTORES

PAULO GUSTAVO

Vicente de Carvalho — POEMAS E CANÇÕES — 9.ª edição — Companhia Editora Nacional — São Paulo — 1934.

Um poeta que, como o disse tão bem Euclydes da Cunha, nobilitou o seu tempo e a sua terra. E que nos ficou para sempre na memoria, para enlêvo nosso e para gloria da nossa literatura.

Vicente de Carvalho, o gran de bardo do meu Estado, é desses que conseguiram ver as suas obras alcançarem uma popularidade invejavel, cantando o amor e a natureza, em todas as suas bellezas e em todas as suas suas amarguras. Seus versos andam nos labios de todas as nossas adoraveis patricias. Quem não conhece o seu lindo poema "Rosa, rosa de amor"?

—"E si, acaso voltar? Que [hei de dizer-lhe quando
Me perguntar por ti?
— Dize-lhe que me viste uma [tarde, chorando...
Nessa tarde parti!..."

Quem se não recorda da delicada e tão piedosa poesia "Pequenino morto"? Quem se não lembra da "Invenção do diabo"?

Poesia simples, que se entende e sente, que vem de um coração sensivel de trovador para o coração de todos nós. Poesia como só a fazem os grandes poetas, qual foi Vicente de Carvalho.

A reedição de "Poemas e canções" apparece como 6.º volume da collecção "Os grandes livros brasileiros", da Companhia Editora Nacional.

"Historia Maravilhosa da Arca de Noé", de F. ACQUARONE.

Acquarone, que empresta a O MALHO o brilho do seu talento, acaba de lançar ao publico um lindo livro para creanças, com o titulo acima, editado pela Comp. Melhoramentos de São Paulo.

Jornalista e escriptor, Acquarone vasou em linguagem que prende o espirito infantil a historia circumstanciada do que foi a construcção e a finalidade do grande barco que Deus ordenou a Noé se fizesse, afim de que os seres humanos, fieis ao Senhor, sobrevivessem ao Diluvio Universal.

As ricas e profusas illustrações, muitas dellas a côres, attestam mais uma vez o talento do artista.

Carolina Nabuco — A SUCCESSORA — Companhia Editora Nacional — São Paulo — 1934.

Depois de publicar "A vida de Joaquim Nabuco", estrou Carolina Nabuco para a lista dos nossos melhores escriptores. Foi uma brilhante victoria, porque foi um grande successo.

Agora, Carolina Nabuco nos dá um romance: "A successora". A historia, bem tramada e bem narrada, de uma jovem que, educada na fazenda, encontra-se, na larga e contradictoria estrada do destino, com um moço rico e viuvo. Gostam-se, casam-se e, de repente, ella se julga infeliz porque, a toda hora, só ouve elogios á primeira mulher do esposo, Alice, uma linda creatura morta prematuramente e que deixára um retrato e muitas lembranças... Um dia, desesperada, volta para casa dos paes, mas, felizmente, o romance acaba bem: "tout est bien qui finit bien". Entendem-se novamente, elle quer mandar o retrato da primeira esposa para a Galeria das Bellas Artes, mas a "successora" não consente. E ella, que chegára a ter odio da propria casa porque tambem fôra a casa da "outra" e estava cheia de lembranças desta, sente pela morta uma pena infinita.

— Coitada de Alice!

Carolina Nabuco é uma romancista, na melhor accepção do termo.

QUE PERFUME AGRADAVEL

UNTISAL corrije os excessos do suor, e activa a circulação do sangue.

UNTISAL deixa um perfume agradavel, depois de applicado.

Applique UNTISAL contra os excessos do suor, nos braços e nos pés.

MILHÃO DE PESSOAS O USAM

Untisal

ONDE O PUZEREM ACALMA.

LIVROS QUE TODAS AS CREANÇAS DEVEM LER:

Papae
de Joracy Camargo

Historias de Pae João
de Oswaldo Orico

Vôvô do Tico-Tico
de Carlos Manhães

Zé Macaco e Faustina
de Alfredo Storni

Preço do volume 5$000

A venda nas livrarias de todo o Brasil e na Bibliotheca d'O TICO-TICO

T. OUVIDOR, 34 - RIO

QUER ALOURAR OS CABELLOS?

Fluide - Doret

É usado com successo e não resseca os cabellos.

Nas perfumarias e cabelleireiros.

CARNAVAL Á VISTA!

ALMIRANTE, O GENERAL DO SAMBA, FALA A "O MALHO"

Quando se escrever a historia dos successos musicaes do Carnaval carioca, ha de ser evocada, certamente, a figura de Almirante.

"Na Pavuna" (bum-bum-bum), o samba que não celebrisou o auctor, Candoca da Annunciação, mas celebrisou o creador, foi o seu primeiro exito absoluto.

Depois, com o "Bando de Tangarás", Almirante gravou os seguintes numeros de agrado geral: — "Lataria", "Mulher exigente", "Vacca Malhada", "Eu vou pra Villa", "Batente" e "Nem vergonha, nem juizo".

No Carnaval de 1933, dois novos exitos notaveis foram por elle consignados com as marchas "Trem blindado" e "Moreninha da Praia".

No de 1934, as suas victorias foram: "O orvalho vem cahindo", "Trem azul" e "Historia do Brasil" esta ultima uma marcha que ficou mais conhecida pelo titulo de "Foi seu Cabral".

Agora, approximando-se outra vez a folia, quizemos saber de Almirante quaes as suas creações já lançadas e por lançar em que deposita confiança.

— Como das vezes anteriores, estou no meu posto de combatente pelo prestigio do Carnaval carioca. Isto sem pretender "abafar" a ninguem, cumprindo, apenas, o meu destino de cantor do genero popular. Não quero tirar as cartas de "sambas" que andam por ahi... Só quero que me deixem botar a cabeça de fóra, para respirar... O sol como o ar, deve ser para todos. Assim, no proximo Carnaval, vou dar, tambem, um ar das minhas graças... E as minhas graças, isto é, as musicas que gravei e com as quaes vou entrar no pareo, são as seguintes: — "O samba continúa...", de Ary Barroso e Lamartine Babo; "Deixa a lua socegada", marcha de João de Barro e Alberto Ribeiro; "Rá-ré-ri-ró-rú-a!", marcha de Oswaldo Santiago; "Morena tostadinha", marcha de Ary Barroso; "Tricolôr", marcha de Benedicto Lacerda; "Menina internacional", marcha de João de Barro e Alberto Ribeiro; "Cadê a fantasia", samba Walfrido Silva; "O que será de nós dois", samba de Alcebiades Barcellos e Alberto Ribeiro; "Morena Imperatriz", marcha de Benedicto Lacerda; "Ciganinha", marcha, e "Creança, toma juizo", samba de Benedicto Lacerda. Não tenho predilecção, entre estas, por nenhuma. Todas podem vencer. Questão de sorte. Ao publico cabe decidir si todas são boas ou si nenhuma presta...

E com estas palavras terminou a fala de Almirante, magestade do samba..

A VOZ DO OUVINTE

Sr. Redactor de Radio do MALHO — Havendo achado interessante a sua idéa de "ouvir" a opinião dos que escutam radio, resolvi escrever-lhe sobre o dito assumpto. Acolherá o Sr. com a mesma boa vontade a minha missiva? Então, aqui seguem as expressões da minha sinceridade. Não supporto o cantor João Petra de Barros, que, ao meu ver, só presta quando imita, e isto porque assim deixa de ser elle mesmo... Para mim, elle não passa de uma machina de repetir o que já foi dito por outros. Não possue alma, vibração, sensibilidade propria. E' uma antenna que recebe as transmissões alheias, retransmittindo-as a seu modo. Não desconheço a existencia nesse cantor de um fio de voz agradavel, macio e velludoso. Mas elle está deante da seguinte proposição: — ou melhora ou desapparece. Das cantoras, ao meu ver, Marilia Baptista é a mais pessoal de todas, no genero sambista. Acho, entretanto, que ella deveria mudar o repertorio, quasi todo de composições della e da familia della, pois isso dá a impressão de que o radio é uma dependencia da sua casa. E' preciso acabar com os parentes e com o egoismo de se pensar que se sabe fazer tudo. De qualquer modo, porém, Marilia é mesmo a "princezinha do samba". A Carmen Miranda está longe um bocado... Foi a Buenos Aires... e não voltou. Dos nossos "speakers" gosto de Cesar Ladeira no original... No original, sim senhor!... Porque a cidade anda cheia de Cesares, como si o Rio tivesse virado Roma... Um dia, por causa destas e de outras, ainda findam incendiando a "Cidade Maravilhosa"... E o radio é que terá a culpa. Bem, redactor amigo. Não devo alongar-me mais, não acha? Por hoje chega. Caso os meus destempêros mereçam a sua attenção, qualquer dia destes voltarei a incommodal-o. — Aristides Martins. — Rua Haddock Lobo, 200, Rio.

—:—

Secção "Broadcasting em Revista" — Para "A Voz do Ouvinte" — Redacção d'O MALHO — Attrevo-me a vir á presença desse conceituado semanario para dizer o que sinto sobre dois artistas do nosso radio. Acho que o melhor cantor é Roberto Valencianno, um artista novo que em breve ha de triumphar completamente, tornando-se o maior de todos. Na querida "Cajuti", quando elle canta, o telephone não pára um só momento, exigindo que elle repita quasi tudo o que cantou. Roberto Vallencianno ainda ha de ser o "Bing Crosby" dos nossos radios. O outro artista, que desejo mencionar, é Nair França, actualmente cantando exclusivamente para a "Radio Philips". Nair é um encanto Pessoalmente e microphonicamente. Si os illustres directores dessa conceituada revista quizerem registrar a minha opinião desvaliosa, ella é a favor de Roberto Valencianno e Nair França, os cantores que eu ouço com mais agrado. Subscrevo-me, agradecida. — Moreninha do Andarahy.

Radio em revista

Anita Spá, a melhor das nossas interpretes de radio-theatro.

Luiz Americano, o saxophonista diabolico, director da orchestra que tem o seu nome.

Heloisa Helena, figura encantadora do "broadcasting" carioca, que vae formar uma dupla com o cantor João Petra de Barros.

Gramury, organisador do programma "Radio Miscellanea" e auctor das adaptações radiophonicas d'"A Severa" e d'"A Symphonia Inacabada".

—:—

Sr. Redactor d'O MALHO, na parte dessa revista sob o titulo de "Broadcasting": — O radio para mim é um verdadeiro "pão nosso de cada dia", não deixando passar nada que se escreva sobre o assumpto sem a minha leitura. Sou do radio, de facto e sem reserva. O meu apparelho, quando estou em casa, fica ligado o tempo todo. Assim, sou freguez da secção "broadcasting", que o Sr. publica n'O MALHO, como sou freguez de todas as publicações de radio que se vendem no Rio. Para mim, os cantores nossos como Francisco Alves e Gastão Formenti deviam ser adorados. O primeiro então, consegue fazer vibrar as fibras mais reconditas do meu coração, emocionando-me o ser com a sua voz privilegiada. E' pena que elle tenha sido contractado por uma estação que não se escuta facilmente. A "Cajuti" é a mais fraca das estações desta capital. Peor que a "Educadora". Porque o Sr. não dirige um appello a Francisco Alves para mudar de emissora, voltando á "Philips", á "Mayrinck Veiga" ou á "Radio Sociedade"? Elle, que tem um programma proprio, podia fazel-o ser transmittido por qualquer uma outra, não acha? Era a lembrança que eu tinha para levar ao seu conhecimento, Sr. redactor, pedindo-lhe encarecidamente não deixar de tomal-a na devida conta. Confio na sua bondade. E assigno-me com toda a consideração, o leitor: — Carlos da Serpa Fonseca.

PLAGIO?

Corre, nos meios de musica e de radio, que o compositor argentino Francisco Lomute teria enviado procuração a um amigo, aqui residente, para mover acção contra o compositor Ary Barroso.

Allega Lomute que o samba-canção "Foi ella", que Ary Barroso apresenta como original seu, contem dezeseis compassos do tango "Muñequita", de auctoria do reclamante.

Segundo o accusador, apenas o andamento foi modificado, passando a ter rythmo de samba o que antes tinha o sabor caracteristico da milonga.

Fundado ou não, o caso está dando motivos a commentarios e Ary Barroso, decerto, apresentará suas razões, desfazendo, as affirmações do compositor argentino.

NOTAS FÓRA DA CLAVE

Cesar Ladeira fez annos no principio do mez passado. Muita gente ignorava o acontecimento, no dia em que elle se verificou. Mesmo assim, tarde da noite, após as irradiações, um grupo de amigos offereceu-lhe uma ceia. O que ninguem soube, nem naquelle dia, nem nos dias seguintes, é que Cesar Ladeira completou 24 annos... Ahi fica esse detalhe precioso para as admiradoras do notavel falador paulista

—:—

Das estações nacionaes, a que mais se ouve no estrangeiro é o "Radio Club de Pernambuco", a veterana e victoriosa estação que Oscar Moreira Pinto e Nelson Ferreira impulsionam e orientam. Da Africa do Sul, de Buenos Aires, de Portugal e dos Estados Unidos chegam, constantemente, cartas e mensagens de brasileiros e estrangeiros que conseguem captar as emissões em onda curta da P. R. A.-8, que se affirma, assim, na vanguarda do "broadcasting" brasileiro.

—:—

Noticias da Bahia dizem que o interventor daquelle estado está promovendo a installação de uma nova "broadcasting" de 16 kilowatts, cem vezes mais possante que a ali existente.

em Revista

GENTE DE RADIO

Si Christovão de Alencar é um optimo "speaker" Armando Reis é um auctor que vae se impondo, cada vez mais. E como Armando Reis e Christovão de Alencar são a mesma pessoa, ahi fica a photographia dos dois... Christovão é o "speaker da voz sorridente" e Armando é o auctor de "Olha p'ra lua" e "Vae, meu bem", dois successos populares.

Depois do "Vai haver barulho no chatô", samba que fez furor na folia passada, Walfrido Silva passou a figurar no 1.° team dos nossos compositores populares. Fez, a seguir, "Quero morrer cantando samba" e vae concorrer, no proximo Carnaval, com os sambas "Cadê a fantasia?", "Tira a minha letra", cujo titulo primitivo era "Parei comtigo", e com as marchas "Si a lei deixar", de parceria com Alcebiades Barcellos, e "Guarda um logarsinho p'ra mim", de parceria com André Filho.

MAIS UMA BRILHANTE VICTORIA DE P. R. A. 8

Trecho de uma carta, datada de 25 de Novembro ultimo, do Snr. Vicente G. Rebello, estabelecido á Calle Talcahuano-132, em Buenos Aires:

"A Voz do Norte que é a sua "voz" e que, para mim, é a "voz" mais grata que que me vem da Patria, por ser a que ouço dahi mais prazenteiramente, já que é a unica que aqui chega matizada por lindas musicas e interessantes "coisas" de nossa terra..."

(Diario de Pernambuco, 4.ª feira, 5 de Dezembro de 1934).

RADIO-RELAMPAGO

A noite prateada de luar é um punhal de gumes fataes cuja ponta se acha sempre voltada para o apaixonado ciumento.

De regresso de um baile vem um jovem par que está na segunda phase da lua de mel.

Elle. (emquanto tira as luvas e agasalho) — Conta-me tudo, nada me occultes porque saberei extrahir dos reflexos claros e obscuros do teu olhar toda esmagadora verdade. (Reprimindo um bocejo) — Foste a rainha do baile, mas agora és escrava de um dever, o dever da sinceridade...

Ella. (Acostumada aos arrufos do maridinho ciumento) — A lua está adoravel filho, (dirigindo-se á varanda do jardim e tirando uma rosa vermelha que se desfaz sobre a pressão nervosa de seus dedos) — O nosso amor é um crime, comparado á sublimidade das coisas bellas.

Elle. — Crime? Dizes isso assim indiferente? Crime o nosso amor?

Ella. — Sim. Crime, porque só o crime não tem direito de existir... (tirando as joias que lhe adornam as mãos e o collo, abre o radio e procura syntonisal-o).

E uma voz enche o ambiente como um balsamo consolador:

A voz:

"Lua mentira branca dos espaços
Que tanto me illudiu a illuminar".

Elle — (Fascinado ante a belleza da canção) — Como eu te amo querida!...

(Ouve-se como um cicio de beijos).

Ella — Como eu te amo meu maridinho!...

E o radio, impondo-se pelo seu poder magico, serenou essas duas almas apaixonadas, fazendo voltar a calma nos espiritos de ambos.

E ainda existe quem não goste de radio...

Branca Mauá

O QUE VAE PELOS STUDIOS

— Affonso Penna Junior voltou a dirigir o "Programma da Mocidade", chá-dansante que o "Radio Club do Brasil" transmitte aos domingos da tarde para a noite.

—:—

— Plinio de Britto, compositor e organisador radio-phonico, está á frente, agora, das "Tardes Dansantes de P. R. A.-2", que a Radio Sociedade transmitte aos domingos, de 16,30 em deante.

—:—

— Silvio Pinto é o cantor de voz bonita que actúa no conhecido programma de baile da "Cafiaspirina", que o "Radio Club do Brasil" transmitte aos sabbados á noite, sob a direcção do "speaker" Pedro Conti.

—:—

— O programma dansante da "Radio Guanabara" é conduzido pelo "speaker" Xavier de Souza, sendo irradiado nos sabbados até alta noite.

DISTRACÇÃO

— E que posso apanhar com este radio?

— O Sr. tem corrente continua ligada?

— Sim.

— Pois si é violenta, pode apanhar uma pneumonia...

UM ENCANTO PARA O LAR!

Um milhão de attractivos, um mundo de suggestões, um diluvio de adornos e de cousas que tornam o lar cheio de graciosidade e augmentam a belleza da mulher estão reunidos no

ANNUARIO DAS SENHORAS

a primorosa publicação, impressa em rotogravura, com perto de quatrocentas paginas, e contendo os mais palpitantes assumptos de interesse feminino, como sejam: modas, bordados, toda a especie de crochet, decorações e arranjos do lar, cuidados de belleza, receitas culinarias, penteados, adornos em geral, conselhos ás mães e ás jovens, arte applicada, musica, poesia, contos, novellas, dialogos, preciosa litteratura em prosa, illustrações, sports, cinema, calendario, um sem numero de curiosidades, todas de inestimavel encantamento para o espirito feminino.

ANNUARIO DAS SENHORAS

é leitura obrigatoria para o mundo feminino. Está á venda em todas as livrarias e jornaleiros do Brasil.

Preço 6$000 em todo o Brasil — Pedidos á SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO".

TRAVESSA DO OUVIDOR, 34 — Rio de Janeiro

A CUTIS
QUANDO MAL CUIDADA, PREJUDICA O ENCANTO FEMININO
Leite de Colonia
LIMPA, ALVEJA E AMACIA A PELLE. CONTRIBUE PARA EMBELLEZAR A MULHER
Uso Ex
PHARMACIA STUDART
Leite de Colonia
MICROBICIDA PARASITICIDA
UNICO PREPARADO QUE REALMENTE TIRA AS MANCHAS DO ROSTO
ESPECIALIDADE DA PHARMACIA STUDART MANAOS
Não se orgulhe de ser bella; não despreze os effeitos do tempo.
(cons. uteis.)

O Malho

VISITA A UMA ERMIDA

A VISITA á casinha em que Edgar Allen Poe (Poe's Cottage) escreveu "O Corvo" e viveu algum tempo de sua desgraçada existencia, produziu-me religiosa e melancholica commoção. E. Poe foi a expressão maxima do genio litterario norte-americano, e difficilmente um poemeto como "The Raven" poderia trazer, como este, a gloria para um povo.

A piedosa conservação do lar pobrissimo pelo "Comité" dos amigos da memoria de E. Allen Poe, e as frequentes peregrinações ao modesto lar demonstram que o grande genio vive ainda na alma anglo-saxonica.

A "cottage" que serviu de fogo ao Poeta, sua mulher e sogra durante tres annos (1846) está situada em Kingsbridge Road, perto de Fordham, presentemente 192.ª rua, em frente ao parque que tomou o nome do Poeta. A situação é pictorica e alegre e percebe-se atravez da pobreza em que viveu o genio doloroso, o asseio, o cuidado, mantidos pela infeliz e dedicada esposa que tambem soffreu e morreu naquelle logar, antes do ultimo alento de Edgar Poe.

A casita obedece ao typo colonial e campestre. Morou alí um rei, uma alma angustiosa, torturada pela força de um genio negro como as asas do passaro agoirento que lhe poisou symbolicamente na porta do quarto, sobre o busto de Pallas, queimado pelas chammas do alcool que lhe corroeu o espirito e lhe matou a vida; alí viveram a ansia humana, a duvida, o pessimismo, a dôr grandiosa que caracterizaram o espirito de Allen Poe.

Penetremos neste modesto ambiente. Na acanhada sala de jantar e ao mesmo tempo cosinha existe um fogão, sobre este um bule e um vaso culinario. Ao centro, uma pequena mesa, forrada por uma toalha bordada com simpleza e debruada por uma renda. Na mesita vêem-se um bule de louça, 2 chicaras, 1 vaso de leite, um apparelho para fazer chá, dois pratos e uma vela, tudo tão simples, tão pobre e tão cheio de radiantes e dolorosas evocações!

No "parlor" ou saleta de visita notam-se o fogão com duas velas e castiçaes de vidro, um relogio de parede, duas velas em pequenos castiçaes, tres modestos quadros, uma cadeira de balanço sobre um tapete de trança, na qual o Poeta passava as horas de meditação, a embalar-se em sonhos umbrosos; uma mesinha redonda, com um tapete do mesmo tecido, e que tem um vaso de vidro para flores, ladeada por uma cadeira. Junto a uma parede está a mesa em que Poe escreveu o "The Raven", ao lado uma modesta estante com alguns livros. O ambiente é expressivo, em meia obscuridade e meia lúz, onde se percebe o mysterio das coisas da terra e a inquietude soffredora da alma do Poeta.

O quarto de dormir do casal, pequenino, onde mal chegam o leito tosco, coberto por uma colcha commum, a commoda com alguns objectos triviaes, vasos, castiçaes e velas, foi o logar em que a companheira infeliz do infeliz humano exhalou o ultimo suspiro. Ha em toda a atmosphera do pequeno lar, tom de alegria e nota de tristeza, a duvida talvez, talvez a propria dor disfarçada pela belleza da paysagem e pela doçura do asseio que se nota por todos os cantos do pobrissimo lar.

Os contemporaneos de Edgar Poe confirmaram a nota alegre e limpa, em discordancia com a turvação da alma do Poeta, onde soffreu e se inspirou, onde creou "O Corvo", uma das maiores forças da poesia moderna, a justa expressão da genialidade humana.

A vida de Edgar Poe foi grande lição para a psychologia humana. Brotou e alentou-se, como Oscar Wilde, em meio contrario á propria alma. Finou-se como um deus desgraçado, comburido pelo alcool e pela dôr. "O Pendulo e o Poço" exprimem-lhe bem as molestias intimas das desgraças physicas e moraes. Após a minha visita, em momento de religiosa concentração, pude comprehender a terrivel inspiração deste verso, cujo symbolo não foi ultrapassado pelo espirito humano:

"And the raven never flitting, still
Is sitting, still sitting
On the pallid bust of Pallas just
Above my chamber door:
And his eyes have all the seeming of
a demons's that is dreaming,
And the lam-light o'er his streaming
throws his shadow on the floor —
And my soul from out that shadow
that lies floating on the floor
Shall be lifted — never more!

A. AUSTREGESILO — Da Academia de Letras

ANNO BOM

Por BERILO NEVES

O TEMPO é uma cousa imponderavel, eterna, incomprehensivel, que passa por nós emquanto buscamos em que passal-o; que, ás vezes, tentamos matar e que acaba, sempre, por nos matar, a nós...

—:o:—

O TEMPO foi dividido, convencionalmente, pelos homens, em annos, mezes, dias, horas, minutos e segundos, os quaes são como pontos fixos a que nos apoiamos para regular a marcha da Vida no deserto da Eternidade... Esses pontos fixos realmente não existem, mas fazemos, por elles, as maiores loucuras e as mais estrondosas bobagens. Assim é que, nos anniversarios, recebemos as felicitações dos nossos amigos e damos festa em casa, com *chopp* e "maravilhas"; cada fim de mez, pagamos as nossas contas ou — o que é mais commum — damos esperanças novas aos credores velhos; e ha certos dias em que não sahimos de casa e nos vestimos de preto como se o Tempo não fosse implacavelmente, como o Amor, a mesma illusão, enganadora e feroz...

—:o:—

SOMOS tão malucos em fazer calculos sobre o futuro como se dansassemos ao som de uma orchestra que os nossos ouvidos ainda não alcançaram. O futuro é uma hypothese, o passado, um cemiterio. Entre os dois abysmos, uma ponte fragil, que se chama o Presente, e cujos pontilhões a Morte vae serrando, dia a dia...

—:o:—

TODA vez que se approxima um Novo Anno, os homens entram a maldizer o Anno Velho e a desejar que os ultimos dias deste se passem o mais depressa possivel para dar logar ao novo poder: esquecem-se de que todo Anno Velho foi, no começo, um Anno Bom...

NA realidade, só o Dia e a Noite existem: um, porque é claro; o outro, porque é cheio de trevas. E' essa a unica especie de Tempo que os outros animaes conhecem e que dispensa as phantasias chronologicas do Calendario. O Calendario é a Eternidade vestida para um baile de mascaras. Um dia de sol é, sempre, perfeitamente egual a outro dia de sol. Nós é que mudamos: hoje, somos mais imbecis ou mais perversos do que o fomos hontem, e, amanhã, teremos maiores desenganos e aborrecimentos do que tivemos hoje — e assim por deante...

—:o:—

DE todos os mysterios da Vida, o mais parecido com o Tempo é o Amor, que nasce sem tempo e dura tempo incerto, e que, sendo muitas vezes um passatempo, não passa com o tempo e deixa tempo para que nós passemos a tempo...

—:o:—

EM face do Tempo, as mulheres são mais espertas do que os homens: negam-no diariamente quando se lhes pergunta a edade, e ainda o desprezam quando chegam atrazadas a um encontro marcado...

—:o:—

OS velhos são pessoas que subiram aos ultimos andares de um arranha-céo e que verificam, com pavor, terem sido cortadas as communicações com a terra firme...

—:o:—

EMQUANTO somos creanças, achamos que o Tempo anda, como os caracóes, aos millimetros, mais tarde, já homens, lastimamo-nos de que corra tão depressa, como as aves, e elle nem sequer suspeita de que exista, entre esses dois polos do Nada, alguma cousa concreta a que se chama — Vida...

—:o:—

NÃO ha nada melhor para curar um Amor do que o Tempo — o que prova que, para combater uma ficção, nada mais efficaz do que outra ficção...

—:o:—

O TEMPO só tem valor quando se marca o seu rhythmo com alguma cousa infinitamente boa ou terrivelmente desagradavel. Exemplos dos dois casos: um beijo de noiva e uma visita de sogra...

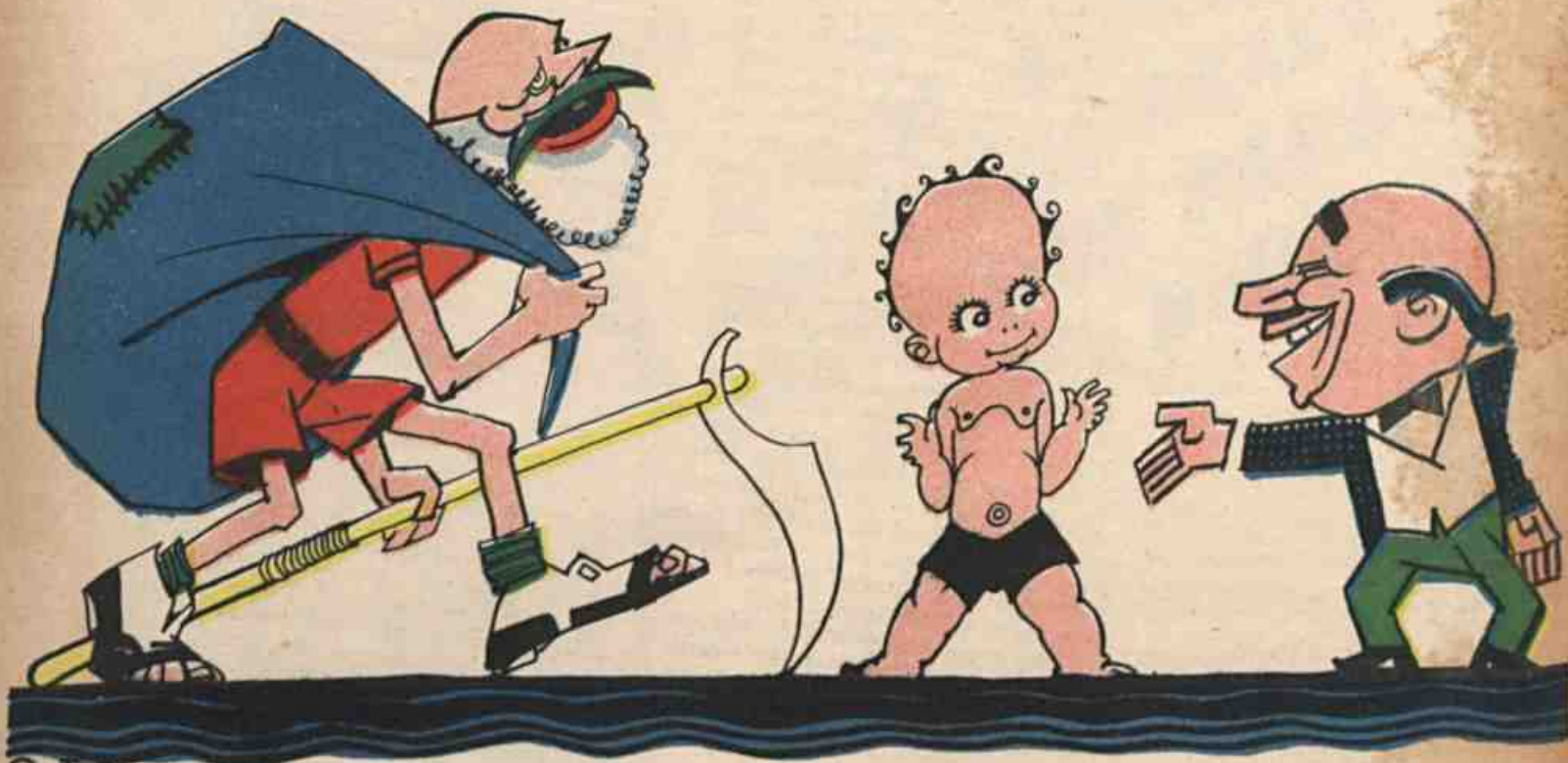
—:o:—

COM a mesma sensação com que espera um Novo Anno, o Homem aguarda um novo amor e, no fim do anno e do amor, verifica, com tristeza, que um e outro só differem entre si porque lhes damos nomes differentes...

—:o:—

O MELHOR tempo é, ainda, aquelle em que não nos apercebemos de que o Tempo é uma phantasia, creada, pelo homem, para encher os buracos de dentes do Infinito...

—:o:—

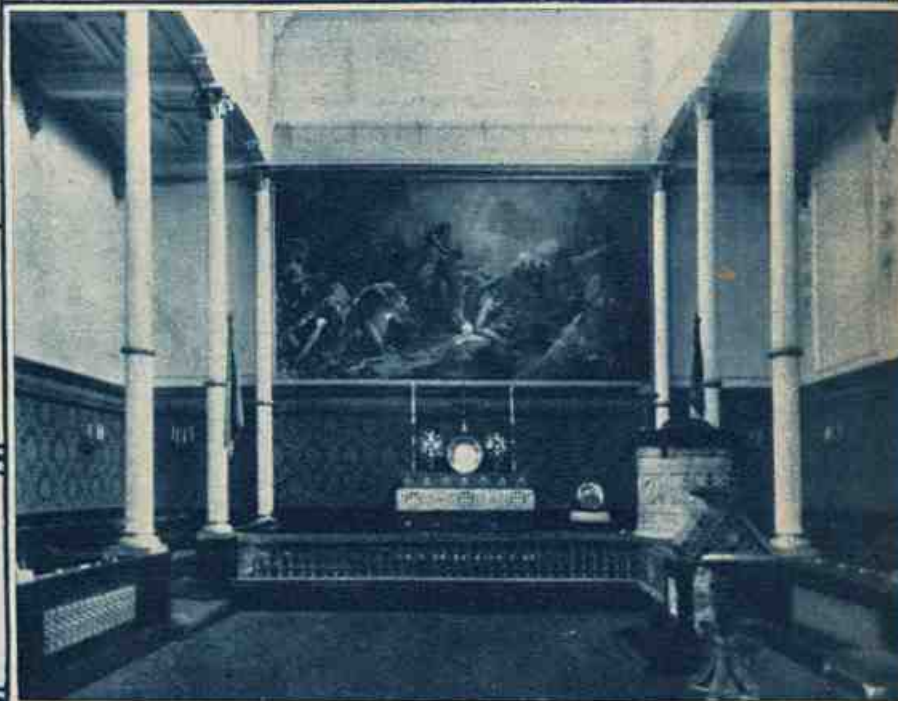
QUANDO uma mulher se queixa de falta de tempo, é tempo de procurar saber em que é que ella emprega o Tempo. A Mulher sempre encontra tempo para amar, mesmo que haja contratempos: o pretexto de falta de tempo é um passatempo que não devemos deixar passar sob pena de perdermos a Mulher e... o Tempo.

CARDOSO — Como és lindo, meu bemzinho!
O VELHO (despeitado) — Elle me disse a mesma coisa o anno passado...

OS ESPONSAES DO PRINCIPE JORGE

O Rev. Foxley Norris, deão da Abbadia de Westminster, que celebrou os esponsaes de Jorge e de Marina segundo o rito adoptado na côrte ingleza.

Mons. Germanos, o arcebispo grego com funcção na capital britannica e que celebrou as cerimonias de casamento dos dois principes segundo o ritual orthodoxo.

O Principe Jorge, alguns dias antes dos seus esponsaes, esteve no Instituto de Psychologia de Londres, afim de agradecer a sua eleição para presidente daquelle sodalicio. Ao lado do principe, o seu busto em marmore, trabalho do esculptor Zsigmond de Strobl e que se acha no Instituto de Psychologia.

O interior da Abbadia de Westminster onde, a 29 de Novembro, foram celebradas as nupcias do principe Jorge V, da Inglaterra, com a princeza Marina, da Grecia. A Abbadia de Westminster é um dos mais sumptuosos templos existentes no mundo.

A capella, no palacio de Buckingham, Londres, onde tiveram logar as cerimonias nupciaes segundo o rito orthodoxo. Este templo foi construido por ordem da rainha Victoria.

A CONQUISTA

O BALÃO DE SETTLE NO SOLDIER FIELD — O balão stratospherico do tenente Settle é visto aqui poucos minutos antes de retirarem as cordas e o bojo do gigante erguer-se sobre o Soldier's Field Stadium em Chicago. Este vôo, o primeiro dos dois, terminou dez minutos após a partida por causa d'uma valvula que vasava. No seu segundo vôo Settle chegou a 61.236 pés.

NA ansia de novos conhecimentos, o homem descobriu acima do azul como um reino perdido nas profundezas do espaço, a stratosphera, envolta em uma zona de noites de ébano e de dias violaceos.

Uma viagem á stratosphera!...

A jornada é para pioneiros e não para um admirador de paizagens. As pistas não são numeradas, não estão nos mappas e ninguem sabe onde acabam. Só uma cousa é certa: uma viagem á stratosphera durando menos de um dia, produz talvez mais impressões que uma viagem ordinaria de um anno.

Atravessando os limites desse recem-descoberto reino, vê-se um sol limpido, como um brilhante num fundo de amethysta, irradiando luz, calor e brilho aos planetas captivos e seus satellites que gyram como piões pelas suas orbitas determinadas.

Mesmo ao meio dia vê-se o crepusculo perenne da stratosphera, e a qualquer latitude vê-se um sol furando um céo arroxeado em que as constellações brilham como pontas de punhaes.

Afinal, céos azues, são meras illusões para os mortaes que pullulam pela mãe-terra...

A stratosphera é um logar indeterminado na geographia, pois só recentemente veiu a ser explorada. Até hoje seus limites superiores estão indefinidos. Na latitude dos Estados Unidos, ella começa a uma altura de perto de sete milhas que corresponde á maior altitude alcançada pelas nuvens. E' quasi sem vapores o que justifica a sua atmosphera transparente.

Sua temperatura embora firme differe de um logar para outro de estação para estação e do dia para a noite. A uma altitude de 15 milhas a digressão de temperatura é de 58 a 76 gráos Fahr. e extranho que pareça, as temperaturas acima dos tropicos são mais baixas do que as de acima das zonas temperadas.

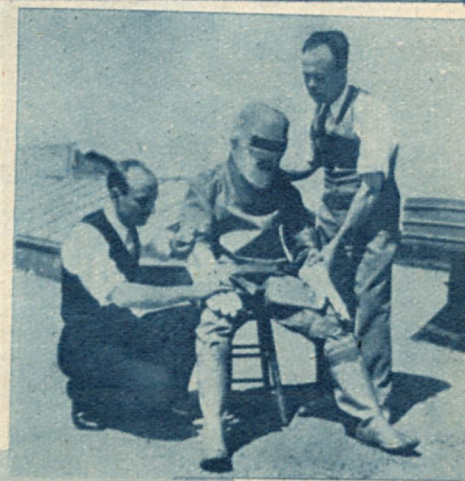
Deve-se a descoberta da stratosphera a Teissereno de Bort um meteorologista francez que em 1896 fez subir um balão equipado com apparelhos registradores e sem tripulação. O que esses apparelhos registraram, baniu velhas supposições, pois a uma altitude de perto de três mil pés, o thermometro interrompeu o seu precipitado mergulho, e firme, estacionou entre 60 e 70 gráos Fahr. Até á altitude que o balão de Teissereno attingiu. a temperatura manteve-se constante. Isto levou-o a falar da camada isothermica, que elle, mais tarde, mudou para stratosphera.

Ao contrario do que se pensa ha mais de 70 annos atraz. a stratosphera já era invadida pelo homem, que ignorava invadir um novo reino.

A zona entre a superficie da terra e o limite inferior da stratosphera, chama-se "Troposphera". E' a que contém as nuvens e a grossa coberta de ar que sustenta a vida e a protege contra as poderosas irradiações do espaço Cosmico. Entre a Troposphera e a stratosphera fica uma fina camada, onde a temperatura é praticamente estacionaria. Esta zona é conhecida como "Tropopausa".

A Tropopausa é a linha da borda. o limite entre duas regiões aereas. Por baixo desta borda ha grandes tempestades, nuvens traiçoeiras. nevoeiros. disturbios violentos. e gazes. Por cima. no reino da stratosphera. ha a calma absoluta e a ausencia de vapores. A sua serenidade engana os sentidos humanos pois suas energias são fortes e mysteriosas. Esse mar socegado da stratosphera é atravessado por irradiações cuja força excede a nossa propria força de comprehensão. Essas energias vêm do Sol. do Cosmos. de todos os logares.

O professor Gockel foi quem lançou alguma luz nas forças invisiveis da stratosphera. Este professor suisso. mediu a força da radio-actividade, subindo a uma altura de 13.000 pés em 1910.

O que o intrigou foi que a radio-actividade conhecida como uma força terrestre tornava-se mais forte á proporção que o balão subia. Victor F. Hess, seguiu o exemplo de Gockel subindo a uma altura de seis milhas e verificando o mesmo. Os mysteriosos raios não vinham da terra. Eram mais poderosos, mais penetrantes que qualquer outro raio conhecido. Eram ge-

O GUIA DOS CAMINHOS DA STRATOSPHERA — O Professor Auguste Piccard, que é visto aqui depois de um dos seus notaveis vôos acima das nuvens, é o pae da exploração á stratosphera em gondolas fechadas. A sciencia, o genio inventivo e grande coragem, elevaram-no a uma altura que homem algum tinha, até então, attingido.

ARMADURA PARA A STRATOSPHERA — Uma roupa especial toda de borracha para Wiley Post que planeja fazer algumas experiencias em vôos altos. Elle deseja attingir a velocidade de 350 milhas horarias. Nesta velocidade, elle será capaz de sahir de New York antes do café, voar até á California e voltar ao ponto de partida ao pôr do sol do mesmo dia.

nuínos raios cosmicos provenientes do céo, algo novo ao pensamento humano e Hess foi o primeiro a reconhecel-os como tal.

Com a descoberta dos raios cosmicos, os olhos dos scientistas voltaram-se definitivamente para a stratosphera e vemos Millikam, Copton, Clay e outros, fazendo expedições aos extremos do mundo com o proposito de colher medidas e observações.

A SUBIDA PARA O VÔO-RECORD — O balão sovietico "U S S R", estabeleceu o record mundial de altitude voando a 62.230 pés, quando do seu primeiro vôo. Elle está aqui, prompto para partir, emquanto dois balões captivos carregam inspectores que dão ao bojo a ultima vista d'olhos.

O "EXPLORER" APROMPTA-SE — O vôo dramatico do "Explorer" principiou no natural amphitheatro nas Black Hills em South Dakota. Depois de attingida uma altura de 60.613 pés o balão rompeu-se e os tres membros da tripulação foram forçados a descer em pára-quedas.

DA STRATOSPHERA

Um balão com a barca aberta, pilotado pelo Cap. Hawthorme C. Gray do U. S. Army Air Corps, elevou-se a uma altura de 42.470 pés em 1927; mas a aventura significou a sua morte.

Havia algo de desanimador quanto ao facto de sómente se enviarem balões sem tripulação á stratosphera. A informação obtida era verdadeira mas não persuasiva. Mas um dia o prof. belga Auguste Piccard elevou-se até lá, dentro de uma esphera de metal, fechada, e voltou são e salvo de uma aventura que chocou a civilização!

Adquiriu novos conhecimentos quanto ao raio cosmico; exhibiu photographias e provou a praticabilidade do vôo do homem á stratosphera. Aprendeu e ensinou bastante. Estabeleceu os principios das explorações stratosphericas em balão, delineando um "curso de processo" que é fielmente seguido até hoje.

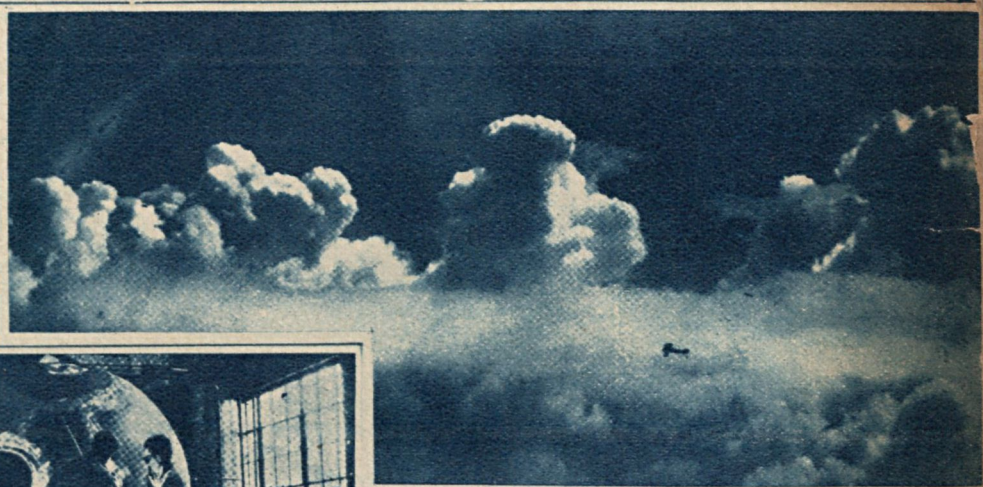
Os russos foram os primeiros a seguir o exemplo de Piccard. Construiram um balão com maior capacidade e equiparam-no com mais apparelhos. Na sua segunda expedição alcançaram a phenomenal altura de 72.178 pés ou sejam 13,67 milhas acima do nivel do mar. Mas a construcção defeituosa dos supportes da gondola causou a morte da brilhante tripulação.

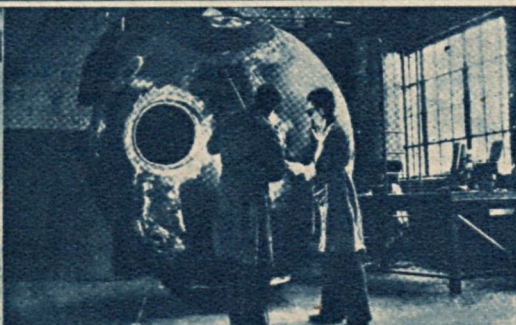
O Tenente G. Settle, da marinha Americana, seguiu os russos com um brilhante vôo de 116 milhas, conquistando assim o record do mundo não dado aos russos por seu paiz não pertencer á Fédération Internationale Aéronautique, cujos regulamentos governam taes emprehendimentos.

A expedição que a National Geographic Society organizou com o U. S. Army Air Corps foi a mais cuidadosamente planejada até hoje.

Esta expedição que custou meio milhão de dollars anteciprou um programma de pesquisas num balão cuja capacidade excedia tres vezes e meia a de qualquer outro precedente. Com um volume de 3.000.0000 de pés cubicos este balão levantava uma tonelada de apparelhos especiaes e tres homens na sua equipagem. O peso total foi approximadamente de 7 toneladas.

No seu laboratorio aereo a tripulação composta do Capitão Albert W. Stevens, famoso como photographo aereo; do veterano balonista Major William Kepner e do Cap. Orvil A. Anderson, manobrava toda a apparelhagem. Muitos desses apparelhos dispensavam direcção. Assim, emquanto as photographias eram batidas a regulares intervallos, a altitude, temperatura e pressão eram registradas; a tripulação estava sómente entregue á irradiação de suas impressões e á direcção da delicada navegação.

Mas o bojo do balão estalou. Talvez devido a algum defeito na estructura.

ACIMA DAS NUVENS DE TEMPESTADE — Do ar as nuvens de tempestade apresentam um espectaculo magnifico. Grandes circulos tomam a forma de pequenas torres. A parte superior dessas nuvens não póde ser vista pelo observador da terra. Um avião, comtudo, póde voar em volta dessas torres e o piloto póde observar a grandiosidade do panorama d'uma tempestade trovejante em toda a sua extensão.

FAZENDO UM GIGANTE AEREO — Tres acres d'um panno de algodão foram necessarios para o envolucro do immenso balão usado no vôo stratospherico da National Geographic Society com o U. S. Army Air Corps. Trabalhando numa atmosphera sem pó, jovens, unem cuidadosamente as costuras do tecido cobrindo-as com borracha. O tecido está seguro por pesos de dez libras.

A GONDOLA DO "EXPLORER" — A gondola que foi pendurada no maior balão já construido — um bojo com uma capacidade de gaz de 3.000.000 pés cubicos — teve a sua parte exterior decorada por uma resplandecente liga de magnesio. Estes homens estão soldando com esta liga o logar de uma vigia. A' esquerda está uma das vigias de passagem por onde os exploradores escaparam quando o bojo se rompeu.

ENLACE CARLOS SOARES PEREIRA REGO

Dois aspectos apanhados por occasião do recente enlace matrimonial da senhorita Maria Eliza Carlos Soares com o Dr. Aguinaldo Pereira Rego.

Muitos dos apparelhos foram destruidos. Sob o ponto de vista technico a expedição foi um fracasso, pois o bojo rompeu-se, sendo a tripulação obrigada a abandonal-o em seus pára-quedas, salvando-se milagrosamente.

Os fins dessa expedição eram os seguintes: registrar as series de temperaturas e medidas barometricas da terra á stratosphera e volta, em um dia.

Examinar as medidas barometricas e de altitude pelo methodo optico. Uma camera automatica a regulares espaços de tempo batia chapas do terreno. Esses dados seriam uteis na compilação de novos quadros de altitudes para aviadores. Recolher amostras de ar em diversas altitudes. Registrar a frequencia do Raio Cosmico, a sua penetração e movimento a varios niveis. Estudar a direcção e velocidade dos ventos. Medir a irradiação solar, photographar a sua imagem e d'ahi deduzir as condições atmosphericas nos limites superiores da stratosphera. Obter um registro da claridade do sol e do céo.

A uma altura de 30 ou 40 milhas suppõe-se que o céo seja negro, mesmo ao meio dia. Verificar os effeitos da altitude sobre a transmissão do Radio. Colher informações praticas sobre a navegação em balão, e outras numerosas pequenas observações e experiencias.

Naturalmente um dos principaes objectivos dessas expedições é estudar a possibilidade de utilizar a stratosphera como meio rapido e seguro de communicação por aeroplano.

Mesmo antes da aventura de Piccard, varios governos principiaram a explorar altos caminhos aereos, com o proposito de augmentar as velocidades.

Rapidez! E' ainda o phantasma da navegação commercial. O limite de duzentas milhas horarias é inadequado para auferir lucros em grandes empresas. O que a aviação precisa fazer de proprio, é augmentar as velocidades pondo a tabella de preços de passagens ao alcance do homem remediado.

Por certo maior velocidanão póde ser conseguida na troposphera. Mas parece absurdo que aeroplanos andem lutando com tempestades, quando mais acima, a umas 14 milhas, estão os tranquillos caminhos aereos abandonados num ponto onde se póde ir a qualquer logar do compasso sem obstrucção.

A aviação commercial espera sómente o passo da sciencia. Antes é impossivel uma viagem num "stratoplano". Este não será muito differente. O passageiro viajará num ambiente artificial, o que não será difficil visto que hoje os edificios publicos, trens, theatros e mesmo casas, têm atmosphera artificial.

Os grandes paizes vêem na stratosphera o meio de forjar correntes que prendam suas colonias. Assim a India se tornará a visinha de oito horas da Inglaterra; e a França com colonias em logares remotos prevê a possibilidade de transformar o seu imperio, numa forte e indivizivel união.

E quanto á segurança do homem? Serão maiores os perigos de accidentes na stratosphera do que na Troposphera?

Não. E' evidente que a segurança em mais alto é a mesma, senão maior. A uma grande altura o piloto poderá escolher com muito mais facilidade um logar immediato para descer. O presente systema de explorar a stratosphera não é muito conveniente ao successo, uma vez que os exploradores sobem rapidamente e mais rapidamente descem; tudo no espaço de 12 horas. A' proporção que os exploradores forem ganhando experiencia e tendo um equipamento mais perfeito, prolongarão suas visitas e poderão observar mais. Não ha razão para um balão não estacionar lá em cima por um periodo de tres ou quatro dias. A tripulação necessitaria protecção para os 70 grãos Fahr. de temperatura, depois do pôr do sol; mas isso lhes poderia ser assegurado se a gondola fosse isolada, como uma garrafa thermica.

Voltando aos Raios Cosmicos. Estes raios pódem conceder força á futura civilização. Suppõe-se que este raio contenha um milhão de vezes mais energia, do que a mais violenta reacção entre átomos e molléculas.

Homens como Eddington, Millikan, Piccard e Jeans estudarão as forças colossaes que serão produzidas pelas transformações dos raios cosmicos, reacções e intervallos "ad infinitum"....

Uma gotta d'agua transformada em energia cosmica serviria para conduzir um expresso entre Chicago e New York...

Por emquanto, só podemos admirar e sonhar com os phenomenos dessa mysteriosa stratosphera...

ESSA TUA ALEGRIA QUE FOI MINHA...

LEONOR POSADA

Essa tua alegria que foi minha
encheu meus dias de felicidade!
Essa tua alegria
deu-me a sonoridade
de guisos de ouro, bimbalhar festivo
de carrilhões; todo o superlativo
da alacridade!
Essa tua alegria que foi minha
em tudo que me cerca se adivinha...

Essa tua alegria que foi minha
entrou-me nalma um dia...
(Era a alma tão vasia
e tão sombria!)
Entrou-me nalma, como um jorro ardente
de luz que, de repente,
illuminasse um carcere tristonho!
Tornou-me a vida em sonho
e deu-me, em caridade,
o quinhão doce da Felicidade...
Essa tua alegria que foi minha
em tudo que venéro se adivinha...

Essa tua alegria que foi minha
era o passaro azul da liberdade.
Pousou na minha vida por instantes,
depois, batendo as asas triumphantes,
buscou a immensidade!

Essa tua alegria que foi minha
numa grande saudade
e no meu desconforto se adivinha...

Os Humildes

NAquela noite maravilhosa quando o Anjo annunciou o Natal todas as estrellas pareciam disputar em brilho e o azul do céo estava mais profundo quando uma nova e enorme estrella appareceu, conduzindo os pastores e gente humilde de todos os recantos da Palestina para mostrar o filho de Deus que nascera.

Mas não seriam só os mercadores e escravos dos arredores de Yemen, tambem homens poderosos, patriarchas e até tres Reis vieram dobrar os joelhos deante dum leito pobre onde uma creança loura estava aconchegada. E esses tres homens ricos, que eram Reis, trouxeram as adorações que só os bafejados pela sorte poderiam receber.

Eram Reis Magos, Balthazar, Gaspar e Melchior, chegados da Caldéa, vinham adorar o filho de David e deviam ter ficado espantados por trazerem tanto ouro, myrra e incenso para uma creancinha pobre.

Elles pensavam que aquelle menino devia apparecer numa casa rica ou castello, num coxim de ouro ou ainda entre alfombras dum berço enfeitado de seda e guardado pelos soldados de Cezar Augusto. E no emtanto — para lição do mundo — foi no mais humilde recanto de Bethlem, pois o pobre carpinteiro que era seu Pae e a pobre mulher de Caná sua santa Mãe só puderam encontrar, como acolhida um estabulo. A estrebaria onde o homem prende os animaes, não é um logar bonito e enfeitado. São quatro paredes grosseiras com tecto de palha — só para animaes — perto a mangedoura onde ha feno e alfafa.

Pois foi nesse logar pobre e humilde, entre o boi e o asno, na palha fria, que se deitou pela primeira vez o Menino Deus.

Mas a noite era de Natal.

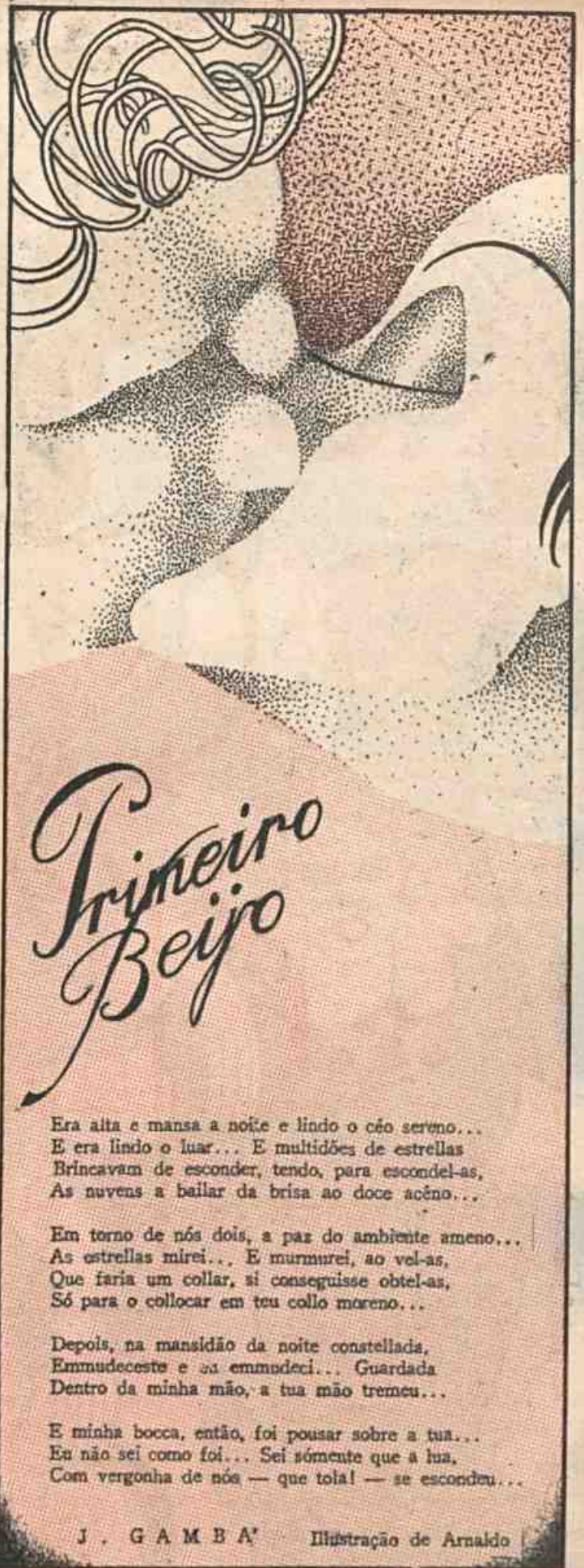
Noite fria e aquella gente pobre não tinha bons agazalhos e sufficientes para resguardar o filhinho de Maria. Depois vieram os pastores, que trouxeram leite e lã, mas o vento continuava frio.

Naquella noite encantadora e maravilhosa de lenda, onde tudo era canto, porque de longe, talvez do céo, vinha uma musica muito suave e melodiosa, que parecia um balsamo para o Menino Santo, elle tinha frio.

Ia ser ensinada a primeira parabola.

Continuava a cahir um nimbo de friagem. Gelados eram ventos que vinham do valle do Jordão e das montanhas distantes da Galiléa. Então approximaram-se do berço rustico de palha o boi e o jumento.

Maria e José entreolharam-se e mais depressa do que todos comprehenderam a sublimidade daquelles simples animaes. Elles com o bafo morno aqueceram o menino naquellas primeiras horas da vida e acalentaram o somno do Filho de Deus.

Era um ensinamento. Lição silenciosa.

Primeiro Beijo

Era alta e mansa a noite e lindo o céo sereno...
E era lindo o luar... E multidões de estrellas
Brincavam de esconder, tendo, para escondel-as,
As nuvens a bailar da brisa ao doce acêno...

Em torno de nós dois, a paz do ambiente ameno...
As estrellas mirei... E murmurei, ao vel-as,
Que faria um collar, si conseguisse obtel-as,
Só para o collocar em teu collo moreno...

Depois, na mansidão da noite constellada,
Emmudeceste e eu emmudeci... Guardada
Dentro da minha mão, a tua mão tremeu...

E minha bocca, então, foi pousar sobre a tua...
Eu não sei como foi... Sei sómente que a lua,
Com vergonha de nós — que tola! — se escondeu...

J. GAMBA' Illustração de Arnaldo

Não foi o incenso, o ouro ou a mirra dos Reis Magos que serviram a Jesus no berço de palha, mas o jumento e o boi que, na sua vida humilde, com o simples respirar, confortaram o Menino Deus.

SEBASTIÃO FERNANDES

COISAS DO DIABO

TAPAJÓZ GOMES

DESENHO DE F. ACQUARONE

— "Que diabo de assumpto!" dirá espantado o meu leitor. E accrescentará: — "Esta só lembra mesmo ao diabo!"

Não ha, porém, do que espantar. "O diabo não é tão feio como se pinta..." Isso mesmo eu o provarei rapidamente. Os artistas é que o fazem peior do que elle realmente é, imaginando-o um typo "de todos os diabos".

Venho apenas fazer ao leitor uma advertencia. Genio do mal, "levado de todos os diabos", o diabo tem por missão principal assistir á pesagem das almas no julgamento final.

E ahi que elle se revela, agindo "diabolicamente", como qualquer vendeiro da esquina, isto é, viciando a balança para comprometter a alma dos outros. E' um juiz "de todos os diabos", mau "como um demonio" perverso "como o diabo".

Quando sua generosidade está em cheque, elle a manda "para o diabo que a carregue" e não perdôa "nem pelo diabo". Se depender delle, o "pobre diabo" que está sendo julgado acaba mesmo por "entregar a alma ao diabo" indo irremediavelmente para o inferno.

Elle só costuma ser generoso no julgamento dos que passam a vida "com o diabo no corpo", exclusivamente preoccupados com os gosos terrestres, isto é, "pintando o diabo a quatro".

Parece que essa é a melhor maneira de viver... na opinião do diabo.

Não devemos esquecer que o diabo tambem está em toda parte. Tal como Deus. Elle sabe muito bem que o homem é sempre "um diabo, que depois de velho se faz ermitão". Elle tem um "olho do diabo". E' desconfiadissimo! E tem razão, porque ha creaturas que são capazes até mesmo de "enganar o diabo".

Contra essas, elle tem uma prevenção terrivel. E no julgamento final "o diabo ronca-lhes nas tripas" e elle descobre tudo. E a condemnação é inevitavel.

E' preciso viver de modo differente. O homem deve pensar no céo e no inferno ao mesmo tempo, isto é, "accender uma vela a Deus e outra ao diabo". E' necessario fazer um "pacto com o diabo" para que a alma não "leve o diabo" e se salve.

—:o:—

Mas, afinal, que é o diabo?

A idéa de crear typos bons e typos maus é velha. Já os chaldeus concebiam o *tiamat*, verdadeiro satan, que se revoltou contra os deuses. Os persas, por sua vez, acreditavam na existencia dos *dews* e dos *izeds*, que eram bons e maus espiritos.

Na mythologia hindú, a idéa do diabo se continha no *devata*, da mesma forma que, para a mythologia classica, os demonios contituiam uma classe intermediaria entre os deuses e os homens.

Para os theologos, nada mais simples de explicar. Quando creou os anjos, Deus os fez todos puros e bons. Deu-lhes, porém, o livre arbitrio e submetteu-os a provas mysteriosas, para conhecer-lhes a inclinação: se era para o bem, se era para o mal.

Os que sahiram vencedores de taes provas, foram para o Céo. Foram os Anjos. Os que resistiram foram para o inferno. Foram os diabos.

Perdida a graça de Deus, os diabos passaram a constituir a classe intermediaria entre homens e deuses, a que se refere a mythologia classica, pois conservaram um pouco do muito que torna a natureza angelica superior á humana.

Seu destino é tentar aos homens, com o fim de arrastal-os aos seus proprios supplicios. Têm sobre os peccadores dominio completo, perturbando-os até á obsessão, até á loucura. Exercem sobre a natureza material um poder absoluto. Mas Deus contém-lhes os impetos dentro dos justos limites, perturbando-lhes a obra destruidora.

—:o:—

O diabo!

A idéa do diabo acompanha o homem sempre.

Elle reveste um numero infinito de fórmas, através das quaes se manifesta.

Para os inglezes, disfarça-se até sob certa especie de melancholia — *spleen* — que elles distinguem pelo nome de "diabo azul" — *blue devils*.

Mas ha o mais commum de todos os seus disfarces: a mulher — deante da qual, no fim de contas, póde-se dizer que "o diabo não é tão feio como se pinta".

OS REIS MAGOS

ASSIS MEMORIA

NESTES tres dias, será a festa dos Reis Magos, o popular **Dia de Reis.** Ouro, myrra e incenso — foi a offerta symbolica das tres magestades do Oriente ao Christo recem-nascido e ainda repousando no berço de Belem, entregue aos cuidados da Virgem e á solicitude carinhosa de José, o obscuro carpinteiro.

Em torno do berço, rebanhos de alvura immaculada. Numa pobre mangedoura, mais distante, bois ruminando calmos. Uma pastoral risonha aquelle scenario tôsco, por onde o Messias penetrara mansamente no mundo, que viera redimir. Longe, as luzes da cidade maldita, illuminando o final de uma orgia dyonisiaca, de uma saturnal sacrilega. No alto do firmamento, illimitadamente escampo, a estrella brilhante, que guiara, solicita, a marcha religiosa, a procissão solemne dos reis, rumo de Belem, em demanda do Promettido, do Salvador esperado. E chega a ser pathetica, accentuadamente commovedora, a scena. Gaspar, Balthazar e Melchior, — a trindade real — ao notarem espantados que a estrella parara, incidindo o fulgor dos seus raios precisamente sobre a obscuridade de um presepio humilimo, como que duvidaram si aquillo seria mesmo o berço do rei dos reis, ou si um curral sordido, onde sómente irracionaes poderiam abrir os olhos ao mundo. A irradiação sideral, porém, insistia, focalisando o logar. Era, ali, na verdade!

Descavalgaram as soberbas alimarias e penetraram no presepio. Imagine-se a confusão de Maria e José, vendo deante de si, da sua pobreza e da sua simplicidade, o apparato, a magestade dos tres potentados, ricamente vestidos, soberbamente postos. Do seu leito de palhas, a Creancinha sorria, acolhedora. E os reis se prostram ante essa Creança, em adoração profunda. Uma luz mysteriosa, tão mysteriosa como a da estrella, que lhes illuminara o itinerario, os advertia interiormente que Aquella Creancinha era o Messias authentico, o verdadeiro Salvador, que um passado de quatro millenios annunciara e que toda uma infeliz humanidade aguardava, numa cruciante espectativa, num anseio indizivel. Ajoelham-se e abrem os thesouros das suas dadivas. Um offerece ouro, o symbolo da realeza, mas da realeza eterna, que é dominio espiritual sobre as almas e sobre os Corações. O outro offerece a myrra, o emblema da humanidade soffredora e penitente que Jesus devia ser e, neste passo, igual a todos os homens, cuja partilha, na vida, é a dor, cujo salario, na existencia, é o revez, a tribulação, a luta continua. O terceiro rei mago offerece, emfim, o incenso, signal da divindade, que trazia em si o Filho do Eterno, a Segunda Pessoa da Trindade Divina.

E termina a cerimonia da offerta. E finda a adoração. A trindade real despede-se da Sagrada Familia, a trindade dos justos. Com o mesmo ritual commovente retira-se.

Estava, dess'arte, cumprida a prophecia biblica. O Christo ia entrar na Historia, com a sua omnipotencia e bondade divinas, com o seu soffrimento de homem, com o seu prestigio de rei das almas. Ouro, myrra e incenso! Formoso symbolo, bellissimo emblema, encerrando o mais nobre e elevado de todos os programmas sociaes: a Redempção do mundo!

O Natal das creanças pobres

NO PALACIO DO CATTETE — Creanças pobres recebem donativos, inclusive exemplares d'O TICO-TICO.

NO ORFEÃO PORTUGAL — Aspecto apanhado quando ia ser iniciada a distribuição de donativos no Orfeão Portugal.

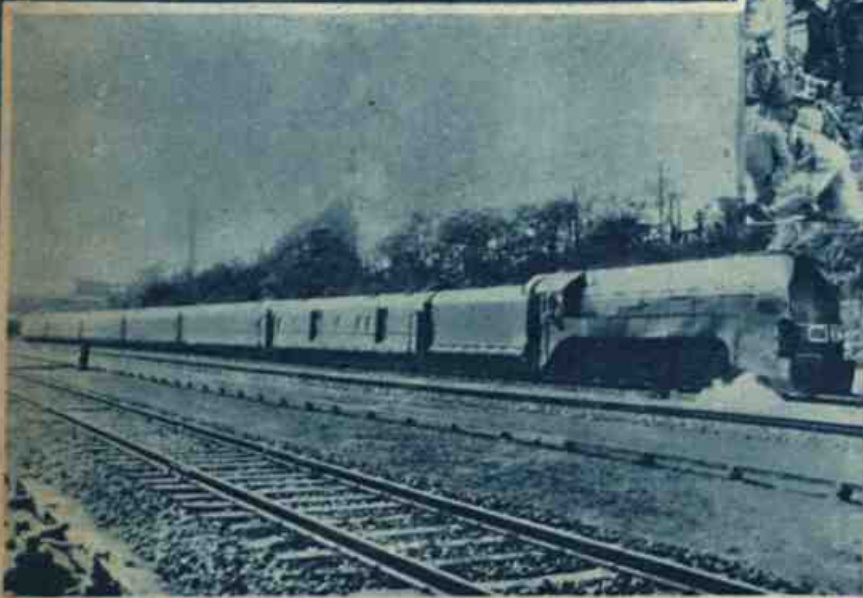
NA TATTWA NIRMANAKAYA — Distribuição patrocinada pela Sra. Darcy Vargas.

NA A. B. I. — A mesa que presidiu a distribuição de brinquedos ao pequeno jornaleiro, promovida pela revista "Brasil Feminino".

NO CENTRO "ANJO DA GUARDA" — Esperando a hora da distribuição de esmolas.

O MUNDO

AS MULHERES DE ACÇÃO — Josephine A. Roche, a unica mulher que faz parte do "Pequeno gabinete" do Presidente Roosevelt. Está em conferencia com o seu chefe, Henry Morgenthau Jr. Mrs. Josephine tem occupado muitos cargos importantes, e já esteve para ser governador do Colorado.

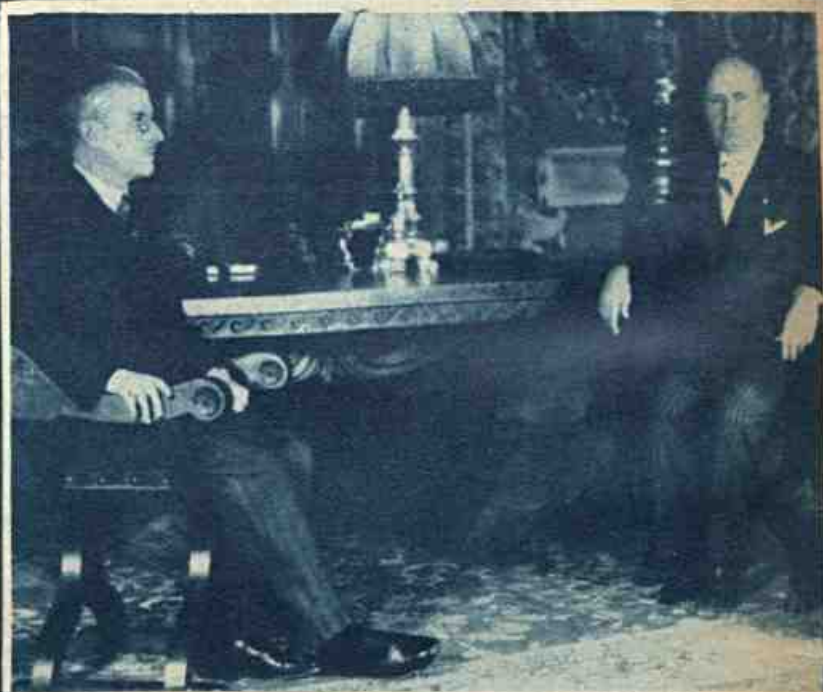
UM GRANDE BANQUETE — O Presidente-eleito do Mexico, Lazaro Cardenas, offereceu um lauto banquete ás autoridades do Exercito. Entre os convivas figuraram reporters e photographos dos jornaes mexicanos, que foram considerados "militares". Vêem-se aqui, da direita para a esquerda: o Presidente eleito Cardenas, o Presidente da Republica, Rodriguez o general Quiroga, ministro da Guerra.

LANÇAMENTO DE UM CRUZADOR — A tripulação do "Hessen", formada no caes do arsenal de Marinha de Kiel, a espera da ordem de embarque no novo cruzador allemão "Admiral Scheer" (no segundo plano). O lançamento daquella nave de combate e considerado o reinicio das construcções navaes na Allemanha.

UM LONGO CRUZEIRO — O submarino "18", da marinha hollandeza, deixando o porto de Den Helder. Toda a população accorreu ao caes para lhe dizer adeus. O cruzeiro do "18" comprehende oito mezes longe da Hollanda.

O "ULTRA RAPIDO" MANDCHU — Os habitantes de Hsinking estão satisfeitissimos. Já possuem, antes de muitos paizes civilizados, o seu trem ultra-rapido. E' o "Asia". Foi construido no Japão com materiaes tambem japonezes. As viagens entre Dairen e Tchsinking têm sido um "record" de velocidade.

EM REVISTA

GENTE DO OUTRO MUNDO — Os bombeiros de Los Angeles fizeram recentemente experiencias com uniformes especiaes e mascaras contra gazes. Os uniformes são de borracha á prova de gaz e as mascaras são providas de dispositivos contendo oxygenio. Assim disfarçados, passaram, naturalmente, por gente do outro mundo...

OS CAMPONEZES DO SCHLIERSEE RECEBIDOS OFFICIALMENTE EM BERLIM — O Ministro da Propaganda, Dr. Goebbels, cumprimenta os camponezes do Schliersee (Alpes Bavaros) que se apresentam com os seus pittorescos trajes regionaes numa das recepções officiaes daquelle Ministerio do Terceiro Reich.

AMISADE ITALO-AUSTRIACA — O Dr. Kurt Schuschinigg, chanceller da Austria (á direita) no gabinete de Mussolini, no palacio de Veneza (Roma). Um e outro reiteraram as suas promessas de tudo fazerem em beneficio da approximação austro-italiana.

MAIS OUTRO STAVISKY — Joseph Levy (á esq.) na limousine de luxo que o conduziu até á Chefatura de Policia. E' accusado dos feios crimes perpetrados por Stavisky e que originaram motins em Paris. Até ao presente orça em 100 milhões de francos o *rombo* que elle deu na praça de Paris.

O ULTIMO "PRIMEIRO" — Pierre Etienne Flandin, ex-ministro das Finanças de França, que organizou o novo gabinete. O Sr. Flandin substituiu o Sr. Doumergue no alto posto de "Primeiro" da Republica irmã.

CONCURSO PHOTOGRAPHICO ENTRE AMADORES

Paragens socegadas (Photo Celia Camara).

Carro de bois (Photo Clelia Rangel)

Bucolica (Photo Oswaldo Maia Cossensal)

A Amplidão ao pé do pontal de Joá — (Photo Newton Paraguassú).

Trecho da Estrada Rio-São Paulo (Photo Damgaard Nielsen).

No aeroporto (Photo Dymas M. Pellegrini).

Um recanto do Jardim da Praça Paris (Photo Adolpho Woelckew Junior)

"Ficus" da Praça Paris (Photo Esther Santos).

Um recanto do Passeio Publico (Photo Maria Augusta).

A' sombra das velas pandas (Photo Heloisa Aline).

COM a publicação destas photographias, completamos o numero de cincoenta, classificadas no nosso concurso entre amadores e escolhidas, semanalmente, entre as melhores que foram levadas á revelação nas casas "Centro Foto", á rua Republica do Perú, 69, "Optica Fina", á Avenida Rio Branco, 137 e "Lar Photographico", Copacabana, 575.

Em nosso proximo numero, estamparemos as cinco photographias consideradas melhores entre essas cincoenta e os nomes dos amadores que as obtiveram, conseguindo, deste modo, os premios de 300$, 200$, 150$, 100$ e 50$.

Os amadores das outras photographias por nós publicadas tambem terão os seus premios de consolação, de accordo com as bases do nosso Concurso.

Na mesma occasião indicaremos a data em que serão entregues aos vencedores os premios offerecidos pelo O MALHO e pelas casas "Centro Foto", "Lar Photographico" e "Optica Fina".

RECTIFICAÇÃO — A photographia publicada anteriormente sob o titulo "o amigo quer fugir" pertence ao amador Newton de Uzeda Moreira.

DE CINEMA

Por Mario Nunes

CLEOPATRA

NOS capitulos anteriores narrámos as dissenções entre Julio Cesar e Pompeu o Grande de que acabou por triumphar o vencedor das Gallias que em seguida resolveu dominar o Egypto, cujo throno era disputado pelos partidarios de Cleopatra e os de seu irmão Ptolomeu.

Vimos como Potinos, ennuco que chefiava o bando de Ptolomeu, conseguira raptar a rainha e conduzil-a para logar seguro em pleno deserto e, por fim, como Cleopatra acompanhada de seu fiel Apollodoro escapou do confim em que foi abandonada dirigindo-se a Alexandria, onde Julio Cesar e seus exercitos negociavam com Potinos a vassalagem do Egypto.

Potinos, exercendo no Egypto cargo semelhante ao de um presidente de conselho dos nossos dias, sentiu-se com autoridade bastante para negociar com Julio Cesar o reconhecimento de Ptolomeu como rei do Egypto. Acompanhado de Achilles, chefe das tropas egypcias, apresentou-se a Cesar que exigiu, de inicio, a desmobilização das tropas que defendiam as terras dos pharaós.

Potinos, desconversando, falou a Cesar do desapparecimento da rainha insistindo por que fosse reconhecida a autoridade de Ptolomeu. A Cesar a dissenção domestica nada interessava. Reconheceria Ptolomeu se o Egypto passasse a pagar a Roma pesados tributos.

Potinos, cheio de alegria, acceitou, mas algo occorreu naquelle instante que transtornou seus planos. Cleopatra e Apollodoro arrostando perigos terriveis haviam chegado a Alexandria e a Rainha, pondo em pratica astucioso plano do seu tutor logrou falar a Cesar.

— Egypto saúda Cesar! disse ella.

Julio Cesar olhou-a estupefacto. Seria uma brincadeira?

Mas não! Debalde Potinos declarou-a uma intrujona. O relato de Cleopatra tinha o accento da sinceridade.

Cesar enraivecido com Potinos mandou que elle se retirasse. A disputa dos dois irmãos pela posse do throno se solucionaria em Roma.

Pretendeu Cleopatra, então, impressionar o espirito de Cesar que desejando trabalhar lhe pediu que se retirasse. Mas a joven rainha industriada por Apollodoro fala ao guerreiro da conquista das Indias e dos fabulosos thesouros do paiz lendario. Cesar se interessa vivamente e ella convida-o a jantar no seu palacio, para estudar melhor o assumpto.

Irá. Foi. E lá depois de copioso repasto se dá conta da belleza singular daquella moça e menina e da promessa de amor que ha nos seus olhos fulgurantes. E os dois, já enamorados um do outro, não falaram, após, senão de amor.

Lou Brock depois da tão discutida "Voando para o Rio" dar-nos-á breve "O yacht da fuzarca" que é uma cousa louca e exotica, cheia de movimento, musica e... amor. Eis ahi uma das suas scenas.

Anno Bom no Japão

A parada da Foguetaria em pleno desenvolvimento, as baterias dos fogos diante do palacio imperial.

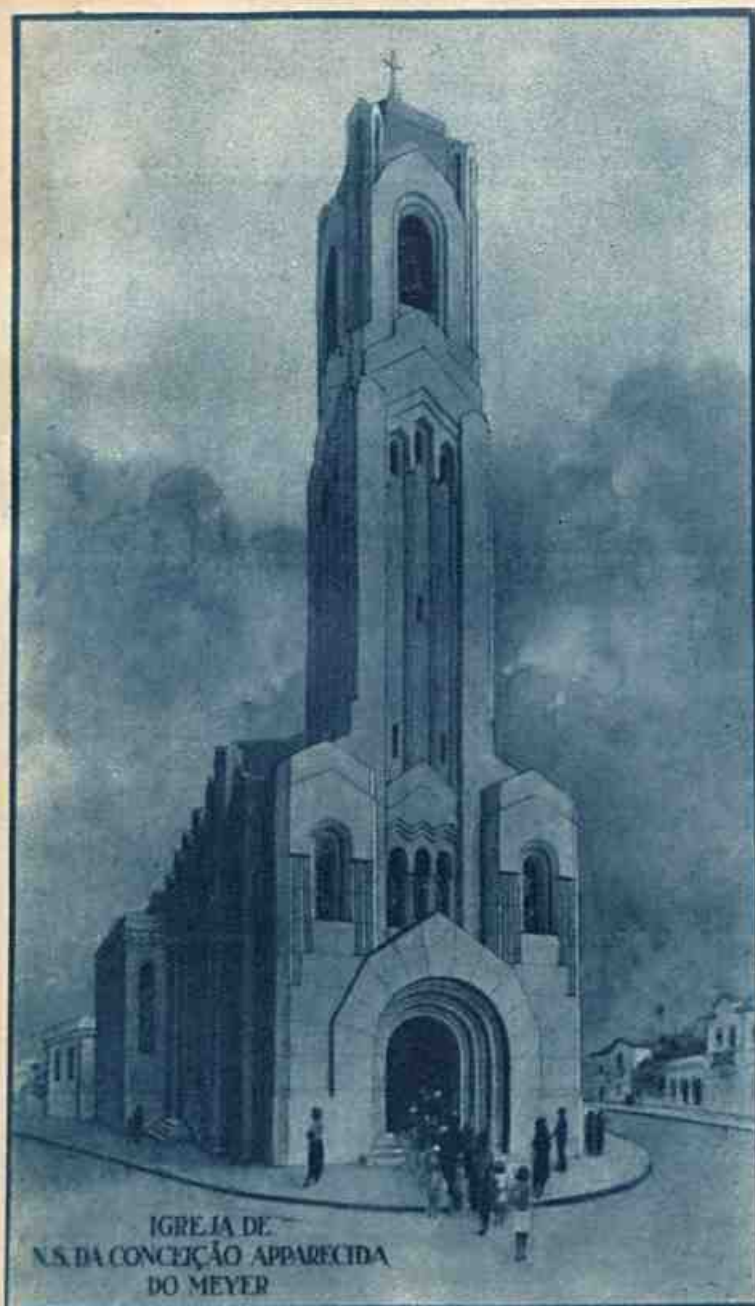
No dia de Anno Bom os bombeiros mostram a sua habilidade.

O Japão que não festeja o Natal, expande a sua ancia de prazer, a alegria de familia e nacional nos primeiros dias do anno novo, pois duram seis dias os festejos.

No dia primeiro começam de verdade, com decisão já desde a madrugada, os regosijos, dos quaes fazem parte principal os presentes. Certamente ha ao menos a vantagem de se mandar adiante, a outros, o presente que se recebeu; isto se faz em geral sem vêr o objecto, para poupar a si mesmo o trabalho de empacotar. A cousa tem de facto a dolorosa desvantagem de muitas vezes se receber de volta o objecto que se mandou, tendo corrido por muitas mãos; e póde a pessoa se dar por feliz quando no fim dos seis dias de festas do Anno Bom recebe recambiada e em condições de ser comida a caixa de pastellaria que mandou no primeiro dia a um querido parente. Além dos presentes ha a visitação no Anno Bom, na qual as comedorias têm o principal papel.

A comezaina não se interrompe durante os seis dias; e para estragar de uma vez com os estomagos, inventaram-se expressamente uns bolos de arroz pegajosos graças aos quaes todos os annos nessa época muitas pessoas morrem suffocadas.

E assim como na Europa após as festas do fim do anno se lêem nos jornaes muitos casos de desastres de arvores do Natal que derrubaram, tambem se lêem no Japão assustadoras noticias sobre mortes repentinas devidas ao precipitado gozo dos bolos de arroz quentinhos.

O Mercado onde affluem os compradores no dia de Anno Bom.

MAIS UM BELLO TEMPLO CATHOLICO NO RIO

Planta da imponente Matriz de N. S. da Conceição Apparecida do Meyer, o majestoso templo catholico que está sendo construido naquelle bello bairro do Rio, graças aos desvelos do conego Angelo de Rezende, intelligente e esforçado vigario da Matriz e aos sentimentos profundamente religiosos da população carioca. Os trabalhos da construcção se acham bem adeantados, de modo que, dentro em pouco, a Capital Federal terá mais uma linda egreja. Ao lado a imagem de Nossa Senhora da Conceição Apparecida, venerada na matriz do Meyer — Cachamby.

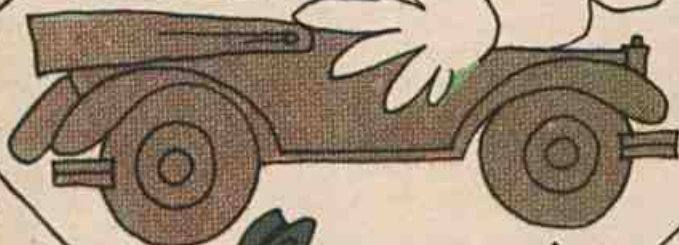
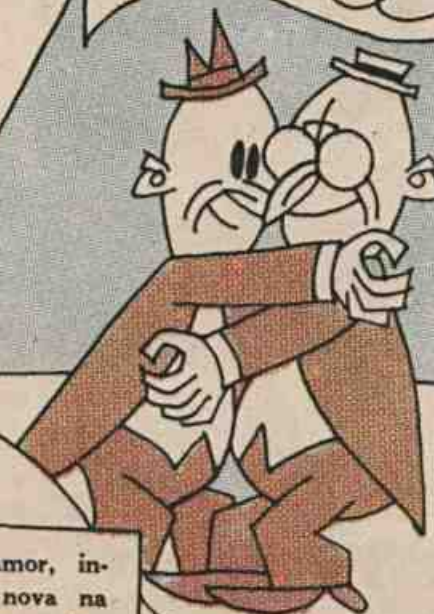
Desenhos de Arnaldo

Pontes de Miranda

Alberto de Oliveira

UM DESENHISTA DA NOVA GERAÇÃO

Arnaldo Mendes é um caricaturista dos novos. Talentoso, possuindo um bello traço, vivo e cheio de expressão, Arnaldo impoz-se, facilmente, nos meios artisticos do Rio. E' um dos illustradores d'O MALHO. Ou melhor: era, porque Arnaldo agora anda jogando as pernas pela sua terra, a poetica Aracajú, onde se acha fazendo parte da Commissão de Estudos do Porto e do Canal do Rio Fundo e não sabemos quando o Rio terá occasião de admirar-lhe, novamente, os desenhos tão ricos de sensibilidade.

Profecias... PARA 1935
HOSPICIO
Profecias... Quando a profetisa é ingenua e acredita em profecias, temos a descoberta do moto-continuo...
...chuva de feijão no Ceará, cambio alto, abundancia, etc. Não haverá mortes nem...
...atropelamentos por automoveis. Mas quando a profetisa é sabida, acerta na certa ! Prevê...
...desastres de aviação, revolução em Cuba, guerra no Chaco,
CUBA
suicidios por amor, incendios, gente nova na Academia de Letras (onde ha 6 vagas)
e, sciente de que só teremos eleições em 1938, prediz a conciliação da politica nacional.
Por THÉO

TRAGEDIA de SERINGAL

AURELIO PINHEIRO
Illustração de
FRAGUSTO

No pequeno quarto do hotel, Pedro Mathias, sentado na rede esticada ao meio do aposento, as mãos apoiando o rosto magro e moreno, fitava a mulher e a filhinha de seis annos, que no soalho reviam as estampas de uma velha revista.

Andava afflicto, havia quatro dias, desde que o dono do hotel, seccamente, lhe mostrara a conta da hospedagem, observando:

— Veja, seu Pedro: ha mais de um mez que não me paga nada! Não posso esperar mais. Não é possivel!

Elle baixara a cabeça, atrapalhado:

— Espere mais uns dias, por favor. Não encontrei ainda um patrão que me contractasse...

O hoteleiro retorquia, implacavel:

— Não encontrou? E o capitão Lourenço?

Por que não vae falar ao agente delle que anda contractando seringueiros? Paga tudo: e prompto! Contas liquidadas!

— Mas é para o *Aripuanã*, um rio desgraçado! Eu queria ir para o *Acre*.

O homem aborrecia-se com a preferencia:

— Ora essa! *Aripuanã* e *Acre*, todos têm borracha. Eu é que não posso esperar...

Quatro dias haviam decorrido após esse dialogo. Pedro Mathias procurava um patrão, percorria os hoteis, falava aos conhecidos, pedia informações. Foram inuteis as pesquizas. Do Acre havia apenas um proprietario de seringal, mas esse não queria gente casada.

Dois mezes tinham passado desde que aportara a Manáus com a mulher e a filha. Durante esse tempo procurara trabalho na capital e nos suburbios, sempre com estranha repugnancia pela profissão de seringueiro e um persistente temor á selva longinqua. Nada, porém, encontrara que o tentasse. E afinal, desillludido, consumidos os recursos que trouxera, lançara-se á procura de qualquer meio que o livrasse da miseria. Dias depois o dono do hotel indicara-lhe um patrão, o capitão Lourenço, do rio *Aripuanã*, rico, dono de immenso seringal, que andava angariando seringueiros.

Pedro Mathias tristemente acceitou o seu destino. Mas no mesmo dia em que promettera procurar o agente do capitão, encontrou um patricio, já *manso*, conhecedor de seringaes, que lhe transmittiu horrendas informações. O capitão Lourenço, dissera o homem, era um scelerado que violentava as mulheres e as filhas dos seringueiros!

E o patricio de Pedro Mathias, com uma rudeza quasi aggressiva, concluira:

— Se fosse você, sózinho, eu não dizia nada. Mas, com a mulher? Póde despedir-se do mundo! Ou, então... como tudo aqui degenera...

Não terminou. Pedro Mathias olhava-o sombrio, adivinhando-lhe a reticencia:

— Thereza é séria; é honrada. Não tenho cuido. Só degenera quem não presta mesmo. A terra não tem culpa.

O patricio despedia-se, presagiando:

— Não vá! E' a morte, na certa!

—:o:—

Thereza, a mulher de Pedro Mathias, vendo-o a scismar sentado na rede, deixou a revista e falou:

— Que scisma, homem! Isso até faz mal á gente. O que eu não quero é ficar neste hotel, com esse typo nos mostrando a porta da rua, todos os dias. Prefiro a fome, por ahi...

Pedro Mathias, indeciso, replicava:

— Nem eu! Vivo envergonhado. Mas, no *Aripuanã* é a desgraça. O capitão está acostumado a tomar as mulheres e as filhas dos seringueiros. E' a desgraça.

Ella retorquia animando-o:

— Não acredito, elle sabe com quem se mette. Mulher honrada não dá motivos para a pouca vergonha.

Pedro Mathias teve uma impressão de desafogo, e nesse mesmo dia procurou o hoteleiro:

— Irei para o *Aripuanã*, não ha geito. Amanhã falarei com o agente do capitão Lourenço. Mas, só Deus sabe como vou!

O hoteleiro sorria satisfeito:

— Nada, seu Pedro. O Sr. vae ser feliz naquelle rio. Vae ver!

—:o:—

A barraca de Pedro Mathias ficava junto á fóz do *Igarapé pixuna*, estreito e profundo, que desembocava no *Aripuanã*. Era uma das melhores *collocações* do seringal, com duas *estradas de madeiras*. A barraca de taipa e *pashiúba* erguia-se sobre o barranco alto, nova, asseiada, dominando a varzea fronteira, onde repontavam ainda, entre as embaúbas, uns restos de roça abandonada.

Nos primeiros tempos a vida do casal transcorreu agradavel e tranquilla. Pedro Mathias facilmente se habituara ao manejo da *machadinha*, das *tigellas* e do *defumador*; e percorria as suas *estradas* ligeiro, diligente, destemido, amontoando as *pelles* e pensando no saldo ao fim do fabrico. Ainda conseguia cuidar da roça, caçar, derrubar algum *cáucto* com os companheiros.

Mas seis mezes depois de insallado, o capitão Lourenço, uma tarde, lhe surgiu na barraca. Andava percorrendo as suas terras em um *motor* a gasolina. Entrou no igarapé, subiu o barranco, seguido por dois homens armados.

Pedro Mathias ouvira o ruido do *motor*, viu-o penetrar no igarapé, conheceu o patrão, á prôa, lançando os olhos para os lados num exame satisfeito. Era um homem de quarenta annos, forte, vermelho, com o bigode ruivo no rosto quadrado onde os olhos amarellos faiscavam duramente.

A' porta da barraca o capitão saudou-o:

— Boa tarde, "seu" Pedro. Então, bom fabrico?

Elle respondia, preoccupado:

— Assim... regular... O capitão não quer descançar? Um momento...

— Não. E' tarde. Quero dormir no barracão.

E derramando em torno o olhar amarello:

— Gosto disto. Tudo limpo, bem tratado...

Nesse instante, subindo o barranco, apparecia Thereza com a filha. O capitão voltava-se, olhava a mulher que não conhecia ainda, e teve um gesto de surpreza e de evidente, indisfarçada cobiça. Ella passou, rodeou a barraca. Pedro Mathias viu a attitude transtornada do patrão, surprehendeu-lhe o olhar lascivo e teve um desejo subito de estrangulal-o ali mesmo, como se houvesse recebido um insulto. Mas, apenas cerrou a physionomia e ficou de pé na soleira da porta. O capitão percebera o rancor do seringueiro, sorria cynicamente, despedia-se, descia o barranco seguido pelos seus homens.

—:o:—

Desde essa tarde fugiu o socego da casinha de Pedro Mathias.

O capitão Lourenço, por duas vezes, foi ao *Igarapé pixuna*. Da primeira vez, com os mesmos elogios e a proposta de uma situação melhor, junto ao barracão, como premio ao seu *melhor seringueiro*. Mas Pedro Mathias desculpava-se: estava no fim do fabrico, sentia-se bem no Igarapé, tinha saudades da roça que lhe dera tanto trabalho.

Desapontado, o capitão partiu, deixando entrever o aborrecimento por aquella recusa.

Da segunda vez, foi mais grave. Pedro Mathias andava no *córte*, quando o patrão e o gerente do seringal bateram á porta da barraca. Thereza abriu-a, e perguntou assustada, o que desejavam. O capitão renovava a proposta primitiva, persuasivo e insinuante. Quando terminou, ella disse friamente:

— Só o meu marido póde resolver. O Sr. fale com elle.

O capitão retirava-se, dizendo que ia esperar o seringueiro no *porto*, na *montaria* em que viera. O gerente, um mulato secco e arrogante, deixou-o sahir, viu-o descer o barranco e voltou-se para a mulher:

— Mas a senhora não está vendo que o patrão está apaixonado? Que anda doido pela senhora, desde que a viu? Não está vendo?

Ella empallidecia, fitava o mulatão, vibrando de colera:

— Você está bebado? Pensa que eu sou da sua laia? Retire-se, cabra!

Elle espantava-se, desnorteado, ante a brutalidade da invectiva. Mas, dominou-se e proseguiu:

— Não se offenda, D. Thereza; não foi por mal. O capitão não tem culpa, coitado. Paixão faz perder o juizo. Elle dá-lhe tudo: dinheiro, joias, vestidos, o que quizer. A senhora sae irá dessa miseria, viverá como uma rainha... terá tudo...

Não concluiu. Thereza, rubra de furor, avançava para elle:

— Se eu tivesse um rifle agora, bandido, tu me pagavas a affronta!

E com o braço estendido, a mão quasi a roçar a cara fusca do mulato.

— Sáia, cabra! Sáia!

Elle retirou-se, attonito, e no terreiro da casinha, vociferava:

— E' assim, não é? Pois ha de ser a força. Vae ver!

A' tarde, quando Pedro Mathias voltou para a *defumação*, Thereza contou-lhe o que se passara, emquanto elle rugia de mãos crispadas:

— Ah! Se eu estivesse aqui! Misesaveis!

E toda essa tarde, até alta noite, ficaram alertas, commentando o horror daquelle caso e esperando a vingança do gerente.

Pedro Mathias abandonou as *estradas*, receioso de outra investida do patrão. Thereza comprou um rifle a um seringueiro visinho, e exercitava a pontaria, assaltada de presentimentos.

Toda uma semana passaram nessa angustiada espectativa; e justamente ao fim da semana, num Domingo á noite, ouviram pancadas na porta. Pedro Mathias saltou da rede, bradando:

— Quem é? Que deseja?

A' intimação do seringueiro, respondiam de fóra:

— E' de paz. Sou eu, João Vieira, da *Restinga*.

Pedro Mathias conheceu a vóz de um patricio, seringueiro tambem, que morava ali perto.

Abriu a porta. João Vieira, no terreiro, falava agitado:

— Venho avisal-os de uma cousa. Estou sózinho.

Entrou, sentou-se, falou emocionado:

— Soube agora mesmo, e vim logo para aqui. Vocês saiam já desta casa. Fujam! hoje mesmo, se puderem!

Depois, vendo a ansiedade do casal, explicou-se melhor. Um seringueiro, seu amigo, fôra ao barracão, e lá o gerente convidou-o para uma *caçada de onça*.

Acceitou, pensando que fosse mesmo uma caçada. Mas o homem confessou tudo: o patrão estava apaixonado por D. Thereza. A onça era seu Pedro Mathias. O capitão pagava bem pelo serviço... Mas o amigo deu umas desculpas: não podia, não tinha coragem... Prometteu segredo, mas contou-me tudo! Eu vim avisal-os, e podem contar commigo para tudo.

Pedro Mathias ouviu-o silencioso, carrancudo, feroz. O rapaz despedia-se:

— Se não querem fugir, estejam alertas; e não tenham medo dos capangas.

—:o:—

Desde essa noite redobraram a vigilancia. Reforçaram portas e janellas, limparam o terreno em torno da barraca, prepararam-se para repellir o assalto.

Dois dias depois, Thereza tomava a sua trouxa de roupa e o seu rifle, e descia o barranco, sózinha, para o Igarapé onde lavava a roupa. Pedro Mathias ficara nos fundos da barraca roçando a *capoeira*. A creança brincava á sombra, no sitio da casinha. Elle roçava, internava-se na *capoeira*. E de subito, quando enfiava o *terçado* num tronco e accendia o cigarro — sentiu na cabeça, por traz, uma terrivel pancada que o derrubou, e logo uns homens o amordaçaram bruscamente. A scena fôra pavorosamente instantanea! Cercado, colhido, amordaçado, Pedro Mathias poude apenas descarregar um murro num dos assaltantes. Mas foi logo amarrado, atado a um tronco de arvore.

Em todo esse tétrico lance não se ouviu uma só palavra. E só depois de ver o seringueiro gingido ao tronco, surgiu de uma moita proxima o gerente do seringal:

— Está segura a onça! Agora vamos levar aquella cobra para o patrão! Depois, sangra-se a onça!

Mas a scena tivera uma testemunha — a filhinha de Pedro Mathias, que ouvira o ruido da luta, vira os homens atravez da *capoeira*. Assustada, desceu ao Igarapé e contou á mãe tudo o que vira.

Thereza deixou a filha junto ao barranco, seguiu pela margem do igarapé, entrou na floresta, rumando para a *capoeira*, devagar, attenta, por entre as arvores.

De repente viu tudo: trez homens e o gerente olhavam o marido atado ao tronco. Ella apoiou o cano do rifle a um galho, firmou a pontaria, atirou. O estampido abalou a floresta, e quando — quando os homens estupefactos se entreolhavam — viram o gerente livido, cahir de bôrco, estatelado, num gemido rouco.

Um assombro paralysou-os, mas logo um mais afoito avançou para o matto, rugindo, animando os companheiros. Não conseguiu, porém, penetrar na floresta. Outro tiro estrondou; elle cahiu tambem, fulmidado!

Os outros recuaram espavoridos, correram doidamente pelo matto.

Thereza approximou-se, soltou o marido, levou-o para a barraca, triumphante:

— Covardes! Correram todos!

Dias depois, acompanhados por outros seringueiros, deixaram o *Igarapé pixuna*. No barracão do seringal, de onde fugira o capitão Lourenço, receberam a carta de ordem para o pagamento do saldo, e partiram num *gaióla* para Manáus.

Acreditem ou não..., por Storni
VOVÔ INDIO
PAPAE NOEL
Parece ter fracassado o Vôvô índio!... Ninguem póde mais com o Papae Noel que, sendo de origem russa, passou a ser um symbolo moderno, de idéas avançadas...
A "lei secca" contra o jogo do bicho creou originalidades nos costumes.
Nos dias communs, quando não ha loteria, o povo se reune em determinados pontos e lê as listas dos premios nos postes e nas ruas...
LAGOA RODRIGO DE FREITAS
A valorisação do peixe trouxe a conseguinte eliminação do producto. Tal qual o café!...Assim por exemplo agora se fazem apodrecer cardumes de peixe na Lagoa Rodrigo de Freitas, para gaudio dos entrepostos e prejuizo da saude publica!...
Sr. Delegado:
E' tão triste a nossa sina
O nosso amor tão profundo
Que eu e a Seraphina
Vamos p'ra o'outro mundo
Continuam na ordem do dia os dramas passionaes. Não ha nada mais ridiculo que esses casaes de mentalidade obtusa que se suicidam por motivos futeis e banaes.
O "turismo" que tanto se preoccupa com os ruidos, porque não faz uma campanha pró educação moral desses idiotas que querem morrer para terem os nomes no jornal?...
Um correligionario de Gandhi, em signal de protesto, coseu a bocca com linha!...
Estupendo! — Essa moda deveria ser applicada ás mulheres que falam muito!
A Abyssinia, que é socia da Liga das Nações e está em dia, reclamou da mesma providencias contra a Italia.
A Liga das Nações, deante de caso tão complicado, está vendo as coisas "pretas"...
LIGA DAS NAÇÕES
ABYSSINIA
O portuguez — E' o quê lho digo: Essa questam du Sarre bae birai-re em Sarre-bulho!...
A tragedia do João Caetano! — gritavam os vendedores de jornaes, no mez passado.
E muita gente, naturalmente, pensou no fallecido actor, que assistiu, "como uma estatua", á mais impressionante tragedia dos ultimos tempos.
JOÃO CAETANO
1934

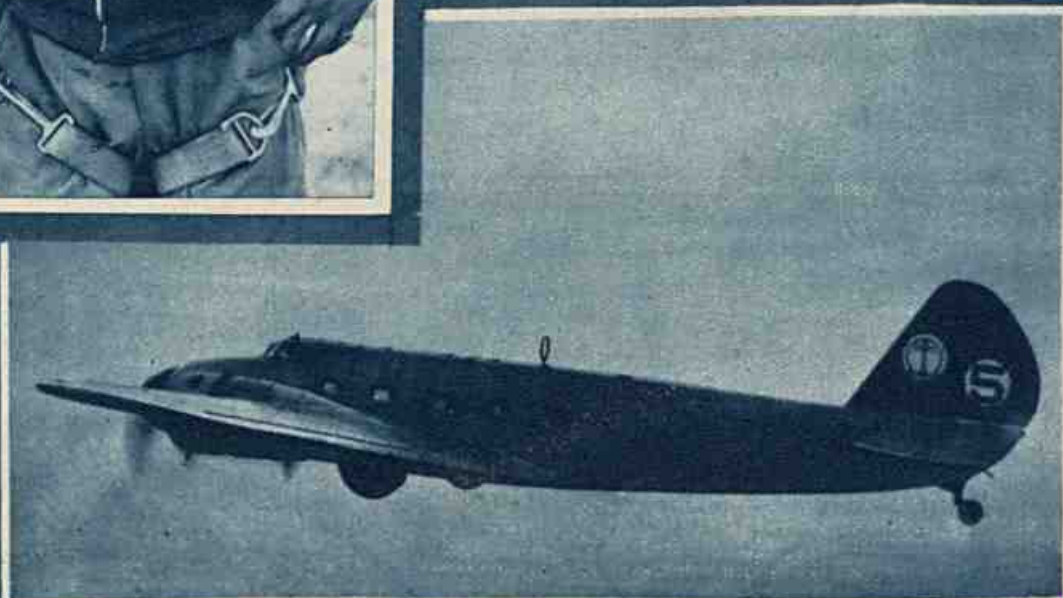
Nos Dominios da Aviação

AUTOGIRO ORIGINAL — O aviador Jim Ray voou sobre a cidade de Washington, pilotando um autogiro sem asas. A gravura nol-o apresenta quando passava sobre o monumento de Washington.

OS PASSAROS DO AR — Uma amostra magnifica de velocidade no ar deu-a este apparelho. Nelle Roscoe Turner e Clyde Pangborn, aviadores estadunidenses, concorreram ao vôo Inglaterra-Australia, e fizeram uma africa. Os vencedores da prova foram, porém, os inglezes.

O AZINHO DO AR — Herbert Freese (á direita) é, actualmente, o mais joven dos aviadores commerciaes americanos. Conta apenas 18 annos e já voou 205 horas.

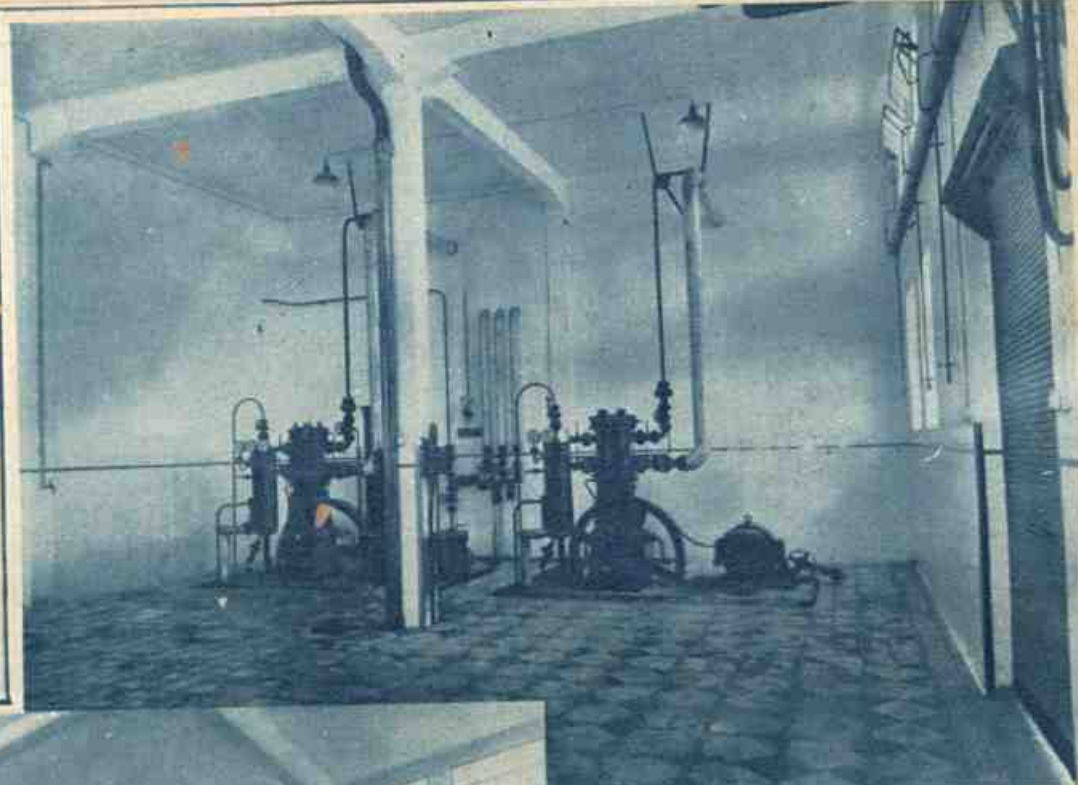
Ao lado de Freese, o seu instructor, Max Rappaport. Está contente por ter um bom discipulo.

BELLO HORIZONTE apparelhada de um Matadouro moderno

Vista do edificio principal do matadouro-modelo de Bello Horizonte

A capital de Minas Geraes acaba de ser dotada de um importante melhoramento: o Matadouro que ahi construiu a Prefeitura Municipal representa obra de progresso na economia interna da cidade. Dotado de todos os processos modernos aconselhados pela technica em estabelecimentos desse genero, tem elle capacidade para fornecer á população de Bello Horizonte, em cada hora, para o seu consumo, nada menos do que 45 bovinos, 30 porcos e 12 cabritos e carneiros, o que quer dizer que se trata de uma obra realizada de modo a attender ás necessidades da capital mineira até um futuro remoto.

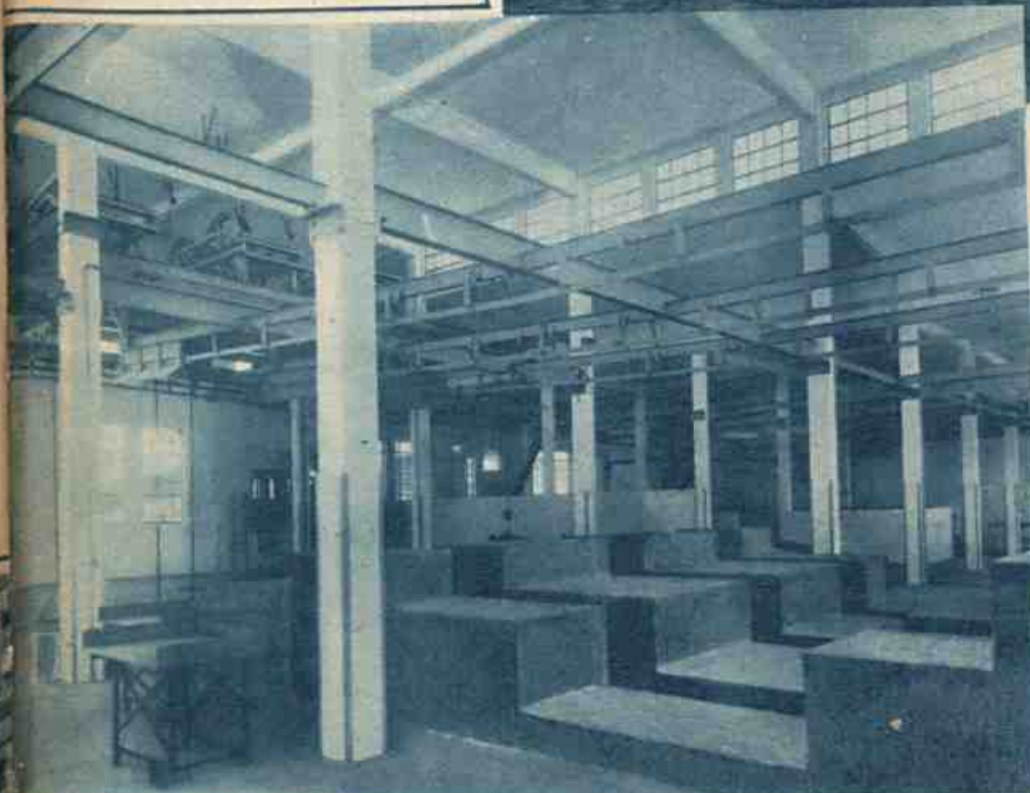
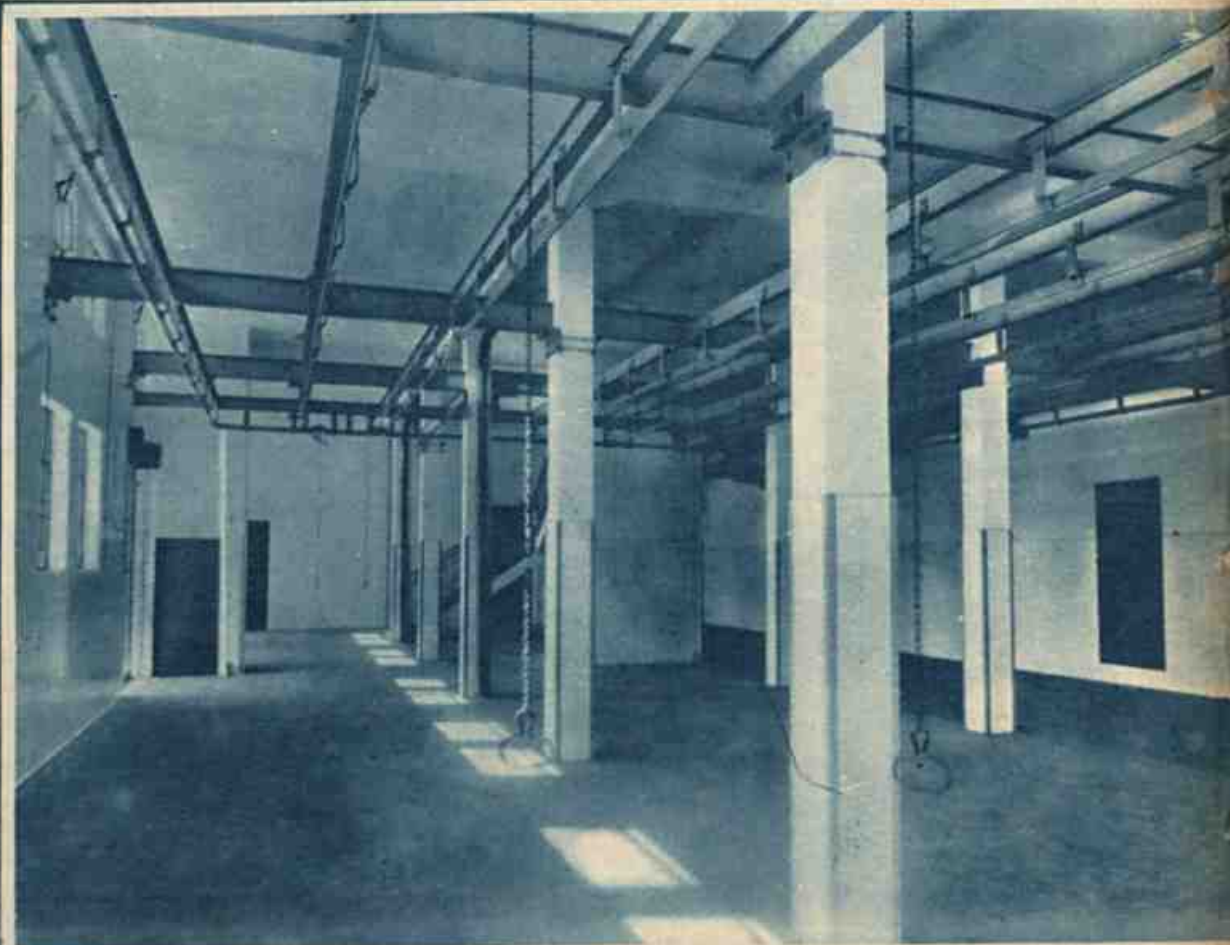
Não pretendendo servir apenas, á população de Bello Horizonte, a Prefeitura achou conveniente dar ao Matadouro uma organização de maior amplitude, apparelhando-o de tal ordem, que elle está em condições de abastecer a Capital Federal de carnes resfriadas, productos de salchicharia, banha, adubos, etc.

Assim, o Matadouro de Bello Horizonte não representa, sómente, um grande melhoramento urbano, mas póde considerar-se como o estabelecimento de uma industria que virá influir no proprio mercado do Rio de Janeiro.

O logar em que foi construido obedeceu a uma feliz escolha. Está distante da cidade 8 kilometros, tendo, actualmente, ligação por estrada da rodagem.

A ligação ferroviaria não demora, pois os trabalhos, nesse sentido, a cargo da Central do Brasil, já se acham bastante adeantados.

Não lhe falta, pois, nenhum requisito para ser uma obra de vulto no progresso da capital de Minas Geraes.

O tendal, logar onde se expõem as carcaças de rezes, promptas para serem enviadas ao mercado, nos caminhões apropriados.

Compressores de ammonea para a refrigeração do ar destinado ás camaras frigorificas.

Aspecto parcial da sala de matança dos bovinos.

Vista geral das installações modernas do Matadouro com que a Prefeitura acaba de dotar a capital mineira.

UM ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO JORNALISTICA. — Grupo feito antes do almoço de confraternização que o Touring Club do Brasil offereceu á imprensa no Hotel Gloria, como costuma fazer todos os annos pelo Natal.

UM BELLO CONCERTO MUSICAL

Um grande espectaculo musical foi o que a professora Isa de Queiroz Santos offereceu, no dia 22 do corrente, aos amantes da arte por excellencia, interpretando ao piano, com acompanhamento de orchestra, regida pelo maestro Nicolino Milano, o *Concerto em ré* de J. Haydn, o *Concerto em sol* de Mendelssohn e o *Concerto em mi* de Maurice Moskovisky.

NOVOS BACHAREIS

Entre os novos bachareis da turma de 1934 da Escola de Direito da Universidade do Rio de Janeiro, salienta-se o Sr. Affonso Fontainha como um dos mais brilhantes e cultos, qualidades que lhe asseguram uma carreira de triumphos na vida forense.

BACHAREIS DE 1919. — Os bachareis da turma de 1919 da antiga Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes commemoram no dia 22 de Dezembro a passagem do 15.° anniversario de sua formatura com um grande jantar que teve logar no restaurante do Edificio Ceará.

Senhora

SENHORITA...

Começamos a notar modificação na linha dos vestidos.

Já da vez ultima aqui foi publicado o modelo de um dos novos: o vestido tunica.

Bem recebido será: porque feição differente da moda, e por que serve a que aproveitemos um "fourreau", uma saia ainda boa motivo em que entram economia e novidade — esta sempre do agrado da mulher.

E', pois, das "toilettes" em questão que se guarnece a pagina de hoje.

Pelos figurinos as leitoras avaliarão da phase acabadinha de se inaugurar na capital franceza.

Sorcière

Blusa de grosso "piqué" de seda com fios de metal, saia de "piqué" preto; para uma saia de crepe fôsco marinho, tunica de seda "cordonnet" azul anil; blusa de "peau de gazelle" rosa secco guarnecida de ninhos de abelha com linha "marron", saia "marron". Tunica de "peau d'ange" branco moreno, guarnições de "soutache" amarello quente, saia azul violeta; saia de crepe negro, blusa de "piqué" de seda rosa brando.

DE TUDO UM POUCO

CARTA DE AMOR

(2 de Agosto de 1866 — Da collecção de autographos antigos e modernos de Max Jacob)

MARCELLO, tudo acabou. Eu te odeio, Marcello. Eu te odiaria até o nome se pudesse odiar o do meu filho, dado, por amor a ti, quando ainda eras amigo do meu marido. Pobre Julio a quem trahiste, aproveitando-te da sua boa fé. Eu te disse, Marcello, que odeio até o teu nome e trocaria o do meu filho se meu pae não extranhasse tal coisa. Por que mudaste subitamente? — perguntarás. Por que? Oh! parece-me ouvir a tua voz seductora modulada com a habilidade dos homens, e pergunto a mim mesma: Haverá algo mais diabolico que um homem no periodo do desejo? —. Vaes lembrar-me nossa noite de viagem, quando Julio me suppunha em casa de Madame de Lantonnais (tua amante de então, bem no sei, como, aliás, muitas outras cousas em que representei a Hortencia da peça de Alexandre Dumas, — coisa que não te perdôo)... A nossa noite de viagem... Pois bem, Marcello, foi a unica em que te amei. Saberás, acaso, que é uma Mulher? De certo vaes rememorar o que te disse dos teus olhos, que eu amava. Não se póde acaso gostar dos olhos de um homem sem o querer, a elle proprio, com amor? Nunca te amei de amor. Illudi-me embrenhando-me na tua paixão por mim e no meu sentimento de piedade por ti. Pensei que te amava, confesso, e, como dizia Santo Agostinho no Convento da rua Vaugirard: "Era ao amor que eu amava!" Tambem jámais amei meu marido, creatura terna, honesta, porém prosaica. Em ti suppuz encontrar um gentilhome sob um appellido commum. Tu me disseste que eras filho natural do duque de Berry, enganando-me tambem nisso. Procurava eu a corporificação do meu alto ideal, mais elevado que o piso dos sapatos, e encontrei tão só os abysmos da perdição e da mentira.

Marcello, mentiste-me, e eu costumo tudo perdoar menos a mentira. Tu me mentiste, disseste que Madame de Lantonnais nada representava na tua vida, porquanto ella propria, para consolar-se do teu desprezo, protegia teus amores com outras mulheres, tal qual a Merteuil do livro "Ligações perigosas" que tiveste a perversidade de me dar a lêr. Valmont é Marcello. E tu me mentiste quando me disseste que Marguerite Bellangé, a propria amante do Imperador, te desagradava emquanto te fazias apresentar em casa della por esse "rastaquoère" Gontran de Limaille, filho de um açougueiro de Blois chamado simplesmente Limaille. Esqueceste que eu tambem sou de Blois, e Limaille era fornecedor de minha mãe. Assim, de tudo sei. Do que fizeste com semelhante mulher ignoro e quero ignorar, pois não sou das ciumentas que preferem as alegrias da maldade áquellas do amor, e sim arrosto com a tortura intima para não perturbar a paz dos que ousaram até á imprudencia de solicitar felicidade. Não me julgo, por conseguinte, nenhuma tôla — contrariando a opinião que de mim fizeste á Madame de Lantonnais, do que sei pela creada de quarto da tua dama em relato ao meu cocheiro. Deixemos, comtudo, essas inferioridades de ante-camara, que eu nunca levaria em conta se a tal não me autorizasse tua attitude impertinente.

Chego, agora, ao âmago da questão. Escreveste-me na segunda feira: "Estarei de volta de Trouville, onde vou galopar num cavallo de Morny, na terça feira vindoura, e correrei a teus pés. Calça tuas sandalias de velludo azul que tanto admiro para que eu as beije como daqui te beijo os raseos dedos. "Tu me mentiste, pois não foste a Trouville e sim á caça das que cedem aos teus olhares ingenuos e crueis. Terça feira recebi das mãos de um sujeito que não vestia a libré dos teus empregados um bilhete sem o teu timbre: "Condessa, espere-me quarta feira — Marcello". Quarta feira é o meu dia. Avisei que estava adoentada, que a ninguem receberia. E o dia seria abominavel se eu te amasse, Marcello! cada golpe de campainha teria resoado no meu coração; teria tambem aberto e fechado vinte livros, aberto e fechado uma centena de vezes o meu Pleyl sem nelle tocar, ralhado com os creados, dispensado a presença dos meus filhos... Deus meu! não te amo, não. Apenas te amei naquella noite da nossa viagem em berlinda. De que, então, me queixo? Da tua impertinencia. Estava em casa de Madame de Lantonnais na quarta feira, dia em que ella recebe, no qual tambem ella gosta de attrahir os meus amigos assiduos, tomando-me o mais fiel e o mais caro.

Adeus, Marcello.
Aquella que nunca te amou.
Cecilia.

P. S. — Orando, encontrei a força de perdoar-te. E rezei no meu genuflexorio, herdado da minha avó, parecendo-me que ella mesma me trazia quietude á pobre alma. Tudo acabou, Marcello! o odio ao mesmo tempo que o amor. Mas, para evitar as calumnias mundanas, peço-te que não te esqueças das quartas feiras. Não verás na minha fronte serenadas senão dignidade fria e desdenhosa solicitude.

STENOGRAPHIA

Contam que a stenographia data da Grecia sumptuosa, e que o grande Xénophon, historiador consagrado, usava dos signaes "steno" para os seus trabalhos.

Em 1887 o "British Museum de Londres" adquiriu nove "tablettes" de cêra datando do seculo III, cobertas de stenogrammas indecifraveis; ultimamente no Egypto foram descobertos "papyrus" com signaes identicos, da mesma epoca, que foram facilmente traduzidos.

Assim é que se pode lêr num folheto publicado pela "Egypt Exploration Society" de Londres explicando a stenographia hellenica, parecendo que as "garatujas" que resumiam as phrases do povo antigo bem se assemelham ás que hoje significam o vocabulario dos "novos".

DOS TEMPOS DOS PHARAÓS

A irmã do pacato senhor C. W. Benton, morador em Everett, perto de Boston, remetteu-lhe sementes de "petit pois" do tumulo de "Tout-Ank-Amon", colhidas em 1923, com a explicação de que não as aproveitará pelo receio da maldição dos Pharaós.

O serralheiro, porém, não obedeceu aos mesmos escrupulos, e hoje colhe e saborêa o delicado legume de tão curiosa origem.

UM VESTIDO MODERNO

Faz frio em Paris. E a parisiense emprega a lã nas suas "toilettes" para de noite. O modelo que aqui se apresenta é preto, talhado no tecido em questão, e da lavra de Jane Eado. A' volta do decote, duas abas de filó de seda; flôres de "taffetás" branco como original adorno.

NOITE TROPICAL

(Luiz Guimarães)

Desceu a calma noite irradiante
Sobre a floresta e os valles semeados:
Já ninguem ouve os cantos prolongados
Do negro escravo, estupido e arquejante.

Dorme a fazenda: — apenas hesitante
A voz do cão, em uivos assustados,
Corta o silencio, e vai nos descampados
Perder-se como um grito agonisante.

Rompe o luar, ensanguentado o informe,
Brotam fantasmas da savana nua...
E, de repente, um berro desconforme.

Parte da matta em que o luar fluctua,
E a onça, abrindo a rubra fauce enorme,
Geme na sombra, contemplando a lua.

Grace Moore, o "successo louco" que a Columbia Pictures apresentará em 1935, veste preto, um contraste magnifico com os seus cabellos de sol e pelle côr de neve.

Como vestem as "estrellas" do cinema

Margaret Lindsay e Kay Francis, ambas da First, vestidas para de noite: uma, toda de branco e palhetas de vidro prateado; completando o traje branco e preto da outra, um casaco preto e branco, na mesma seda tecido com "lamé".

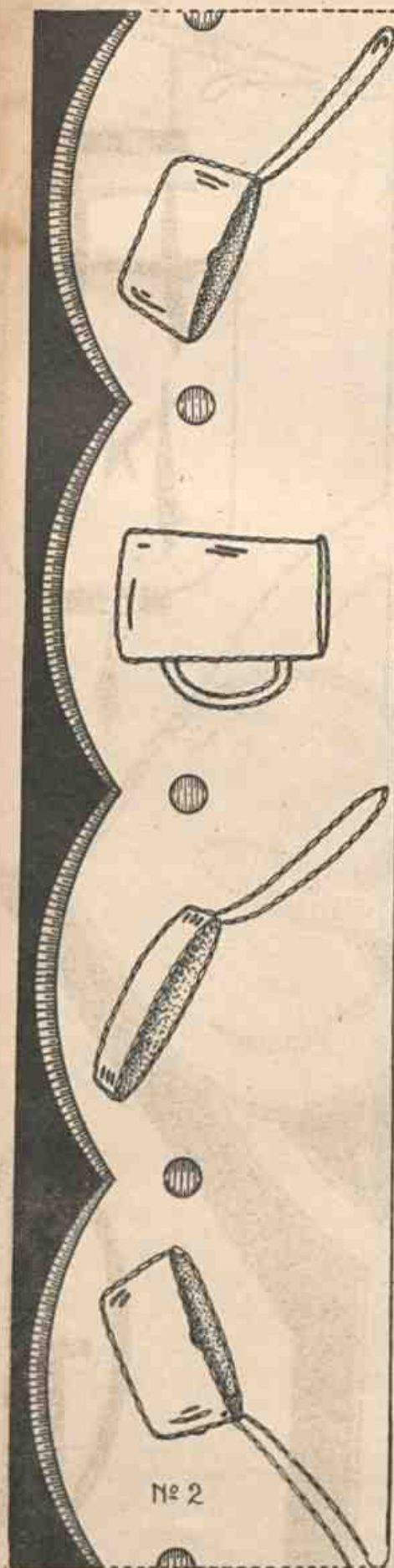
CHAPEUS MODERNOS
MODELOS DE PARIS
EXECUÇÃO SOB ENCOMMENDA

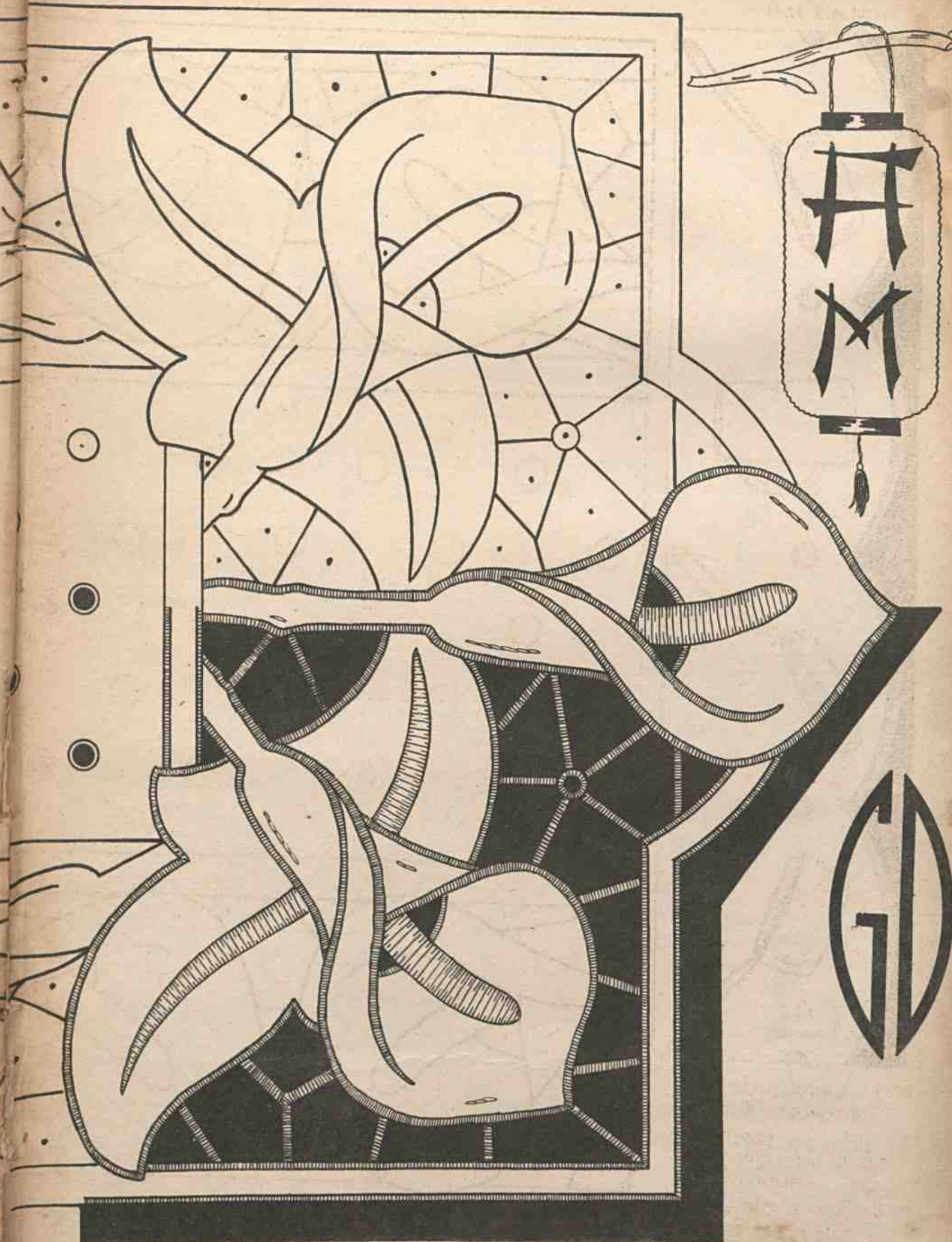
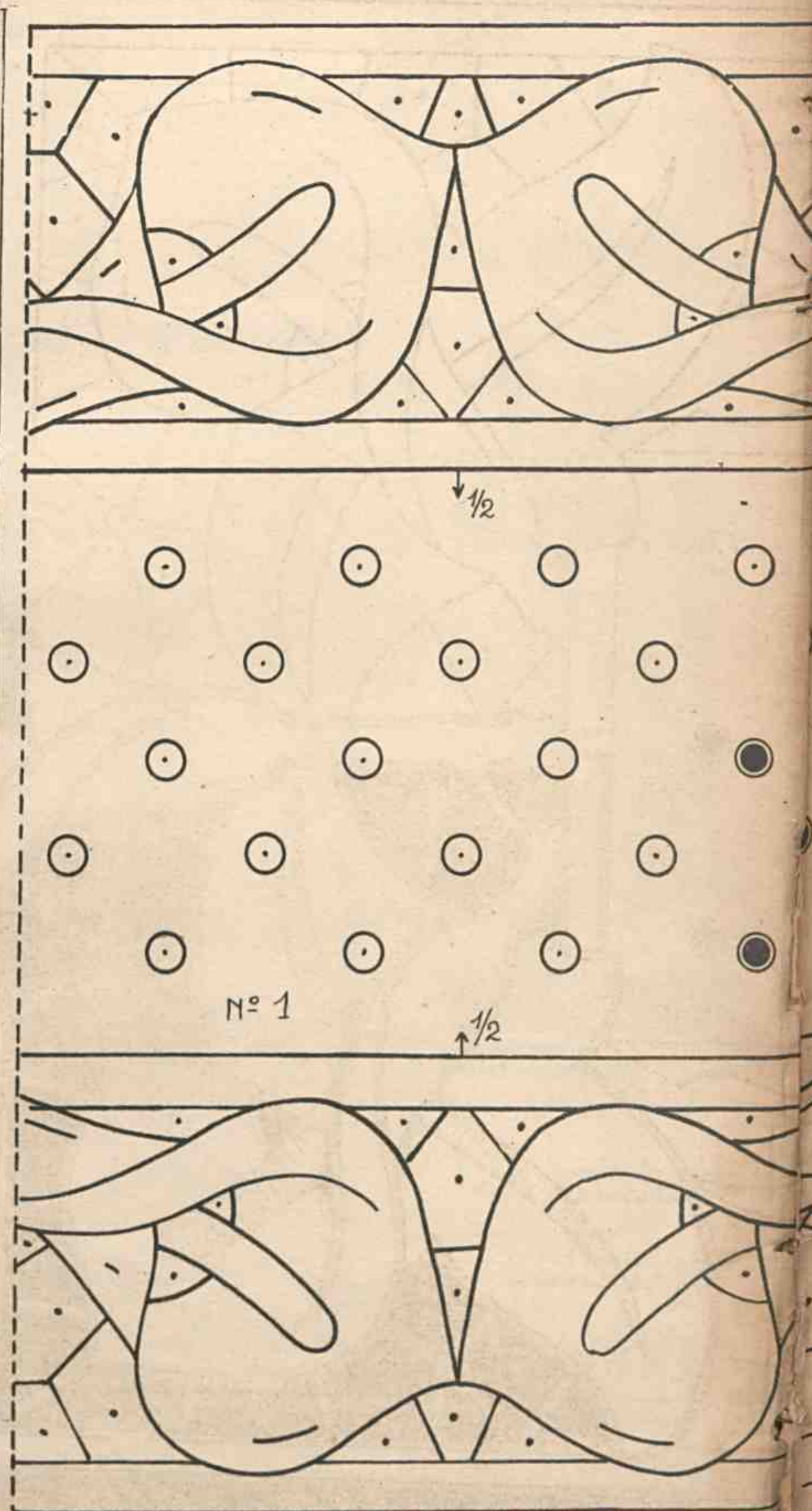
55, Praça Floriano
Phone 2-5334
CASA FLORIDA - RIO
Acceita encommendas do interior

Nº 2

½

Nº 1

½

Nº 1 - Caminho de mesa em grosso "Richelieu" Linho crú bordado com linha grossa, branca.

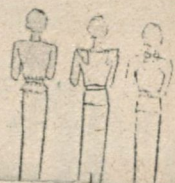
Nº 2 - Barra para prateleira de cozinha.

"LINGERIE" ELEGANTE

Da esquerda para a direita: camisa de noite e combinação talhadas em crêpe da China rosa, guarnecidas de "jours" e fina renda d'Alençon; camisa de noite e combinação de crêpe setim azul hortensia, guarnição de "pois" de seda rosa chá e renda Racine.

A leitura de "Meu livro de historias" dá á creança um permanente motivo de recreio espiritual.

Para meninotas

"Robe manteau", na ex.rema esquerda, e tres graciosos vestidinhos genero esporte.

Os mais encantadores contos de fadas estão reunidos no maravilhoso "Meu livro de historias".

VESTIDOS PRATICOS

Da esquerda para a direita: "deux pièces" de crêpe marinho, borlas de prata; "deux pièces" de crêpe vermelho estampado de branco; pastilhas marinho, applicadas no "piqué" de seda azul brando.

Tres blusas: de crêpe estampado, a de cima; as de baixo podem ser talhadas em "piqué" branco ou de tonalidade pastel.

PARA ALOURAR OS CABELLOS
EMPREGAR
FLUIDE-DORET
NÃO RESSECA
Nas perfumarias e cabelleireiros

Decoração da casa

[illegible] uma commoda antiga — mobiliario para quarto de solteiro. O "ciré" preto bem se destaca do papel cinza das paredes; na janella, levés cortinas de tulle alvo; poltrona forrada com o mesmo "drap" velludo branco que cobre a cama.

Blusas modernas.

BOTA FLUMINENSE

AVISA AOS SEUS AMIGOS E FREGUEZES QUE SE MUDOU PARA

CASA INDIANA

ULTIMAS NOVIDADES

394 — Camurça preta ou marron — **35$000** — com guarnição de pelica estampada nas mesmas cores. Salto Luiz XV alto.

519 — **34$000** — Sapatos de setim e velludo com fivelinhas no peito do pé. Salto Luiz XV de n. 32 a 40.

272 — **20$000** — Sapatos em vaqueta cromados preto ou marron. Sola Krepe salto mexicano de n. 22 a 40.

35$000 — Sapatos de setim preto, Macau, com guarnições em velludo preto, bella combinação. Salto Luiz XV de n. 32 a 40.

Pede-se o endereço bem claro: não se acceitam sellos nem estampilhas. Pelo correio mais 2$500 por par

Calçados, chapéos camisaria e sportes em geral.

RUA MARECHAL FLORIANO, 102

ALBERTO DE ARAUJO & Cia.

SERVIDORES DO ESTADO, AMPARAE VOSSAS FAMILIAS

NO MONTEPIO GERAL DE ECONOMIA DOS SERVIDORES DO ESTADO podeis instituir uma pensão vitalicia para vossa esposa, filhos ou entes que vos são caros, prolongando após vossa morte, a protecção que lhes deveis.

As tabellas do MONTEPIO são modicas e actuarialmente calculadas.

O seu activo social é de 17.462:537$827.

As suas reservas technicas são de 7.679:979$000.

Nos ultimos 21 annos foram pagas pensões no valor de....... 14.901:016$292, sendo actualmente as suas pensões annuaes de 703:783$800 distribuidas por 2.826 pensionistas.

O MONTEPIO está em dia com todos os seus compromissos.

Podem ser associados do MONTEPIO:

— Os funccionarios publicos federaes, civis ou militares, e bem assim os funccionarios estaduaes e municipaes.

— Os membros dos Poderes Executivo e Legislativo durante o prazo dos seus mandatos, quer federaes, estaduaes ou municipaes.

— Os administradores e empregados de empresas ou bancos subvencionados ou administrados pelo Governo da União.

— Os membros de associações scientificas que recebam auxilio directo ou indirecto do Governo Federal.

A pensão não póde soffrer arresto nem penhora e é paga até o ultimo dia de vida da pensionista.

"A PREVIDENCIA ADIADA E' MAIS CRIMINOSA QUE A IMPREVIDENCIA".

A Secretaria do MONTEPIO (Travessa Bellas Artes, 25 — junto ao Thesouro Nacional), vos prestará todas as informações e vos remetterá prospectos e folhetos com as precisas instrucções (Telephone 2-6362).

Nos Estados sereis igualmente informados nas respectivas DELEGACIAS FISCAES.

FUNCCIONARIOS PUBLICOS, INSCREVEI-VOS SEM DEMORA COMO SOCIOS DO MONTEPIO GERAL DE ECONOMIA DOS SERVIDORES DO ESTADO.

Belleza e MEDICINA

PELLE SECCA

DR. PIRES

(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

PELLE secca é o nome dado geralmente pelos pacientes para designar a affecção cutanea conhecida em medicina por Ichthyose. E' chamada tambem como doença de "escama de peixe" e, sem a menor duvida é uma das molestias que melhor se encaixam no vasto capitulo da esthetica. A pelle nos logares attingidos pelo Ichthyose se apresenta aspera e secca em consequencia da diminuição de secreção gordurosa e sudoral. A affecção localiza-se de preferencia nos cotovellos, joelhos, palma das mãos, face plantar ou rosto. Nota-se ainda que ha uma diminuição do crescimento dos cabellos.

A causa dessa molestia é ainda desconhecida e o prognostico desfavoravel.

Diversos são os meios de tratamento indicados, mas, na verdade, a therapeutica é apenas palliativa.

Sob o ponto de vista hygienico aconselha-se uma alimentação rica em corpos gordurosos.

Quanto ao clima, a estação de verão é muito melhor que a temperatura fria.

A apotherapia no adulto não dá resultado satisfactorio, se bem que tenha uma certa influencia nas creanças.

O tratamento chimiotherapico (arsenico, ferro, oleo de figado de bacalhão, etc.) pouco ou nenhum resultado produz e o mesmo em relação ao tratamento local pelos agentes physicos.

Parece-nos que o melhor tratamento, aliás palliativo, é por meio dos agentes chimicos, applicados localmente, como por exemplo a glycerina ou a lanolina.

UMA INFORMAÇÃO GRATIS

As nossas gentis leitoras podem solicitar qualquer informação sobre hygiene, cabellos e demais questões do embellezamento, ao medico especialista e redactor desta secção, Dr. Pires.

As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" abaixo e dirigidas ao Dr. Pires — Redacção d'O MALHO — Trav. do Ouvidor, 34 — Rio.

Nos contos de "Meu livro de historias" ha um suave perfume de bondade e de virtude para o espirito infantil.

BELLEZA E MEDICINA

Nome ....

Rua ....

Cidade ....

Estado ....

DR. DEOLINDO COUTO

Docente livre da Universidade. Medico effectivo do Hospital Nacional.

DOENÇAS INTERNAS E NERVOSAS

Consultorio: Praça Floriano, 55 (5.º andar) Tel. 2-3293. *Residencia*: Osorio de Almeida, 12 — Tel. 6-3034.

LYTOPHAN

COMPRIMIDOS

GRANDE ELIMINADOR DO ACIDO URICO

CONTEMPLADOS NO TORNEIO DA 50.ª CARTA ENIGMATICA

Capital Federal

Dóra — Rua Itapiru, 407 - casa 3.
Clarisse Gomes — Rua José Verissimo, 20 - Meyer.
Véra — Rua Fernando Osorio, 11.

São Paulo

Marilia — Rua Tabatinguera, 35 - Capital.

SÃ MATERNIDADE

Conselhos e suggestões
— ás futuras mães —

Livro premiado pela Academia Nacional de Medicina (medalha de ouro) premio Mme. DUROCHER

— DO —

Prof. Arnaldo de Moraes

Livraria PIMENTA DE MELLO
34, Travessa do Ouvidor—RIO

Preço 10$000

"Meu livro de historias" é o mais luxuoso brinde para as creanças.

Edmundo Aniceto — Porto João Alfredo (Sorocabana).

Minas Geraes

V. de Pa... — Cidade de Gymirim.

Rio Grande do Sul

Lucilia Vieira — Rua General Osorio, 552 - Cidade do Rio Grande.

Bahia

Waldemar E. Santos — Geremoabo (Via Serrinha).

Pernambuco

Luiz Augusto de Souza — Floresta dos Leões.
E. Machado — Rua do Riachuelo, 267 - Recife.

A solução exacta da 50ª Carta enigmatica.

— "Então, como vae na nova vida de casado?
— **E' tal e qual o Paraiso terrestre.**
— **Ah! muito folgo em sabel-o.**
— **Pois é verdade; não temos nada que vestir e estamos em constante receio dum mandado de despejo".**

CARTA ENIGMATICA

UM interessante proverbio constitue a solução da presente carta enigmatica. Aos decifradores deste torneio distribuiremos Dez magnificos premios, sendo necessario, para o concorrente entrar em sorteio, enviar a esta redacção — Travessa do Ouvidor 34, Rio, a solução certa e acompanhada do "coupon" respectivo.

O encerramento deste concurso será no dia 2 de Fevereiro e o resultado apresentado na nossa edição de 14 de Fevereiro.

Correspondencia

Alfredo da Cruz Machado (Capital) — Não é muito facil, entretanto, vamos estudar com a maior attenção o seu alvitre.

Maria Luiza (São Paulo) — Folgamos em saber que sahiu a seu gosto.

Liane (Porto Alegre) — Convem enviar os seus trabalhos a tina nankim. Os que agora nos enviou vão ser examinados.

Recebemos e vão ser submettidos a exame os trabalhos dos nossos collaboradores:

Fernando Paes da Silva, Seleida Alva, Alcruma, Berilo Fonseca e Irene Soares.

OLYMPIO MATHEUS
ADVOGADO
RUA DA QUITANDA, 59 - 5º andar
TELEPHONES: 3-1224 e 3-4826

CARTA ENIGMATICA

Coupon n. 53

Nome ou pseudonymo .. ..

Residencia .. ..

"Meu livro de historias" é a mais cuidada collecção de contos para cultura das creanças.

O papel para cigarros francez
ZIG-ZAG
é sempre a marca preferida pelos fumadores brasileiros.

(Uma edição de ARTE DE BORDAR)

O Enxoval do Bébé

O mais gracioso e original enxoval para recem-nascido, executa-se com este Album.

40 PAGINAS COM 100 MOTIVOS ENCANTADORES

para executar e ornamentar as diversas peças acompanhadas das mais claras explicações, suggestões e conselhos especialmente para as jovens mães. Em um grande supplemento encontram-se além de lindissimo risco para colcha de berço e um de *édredon*.

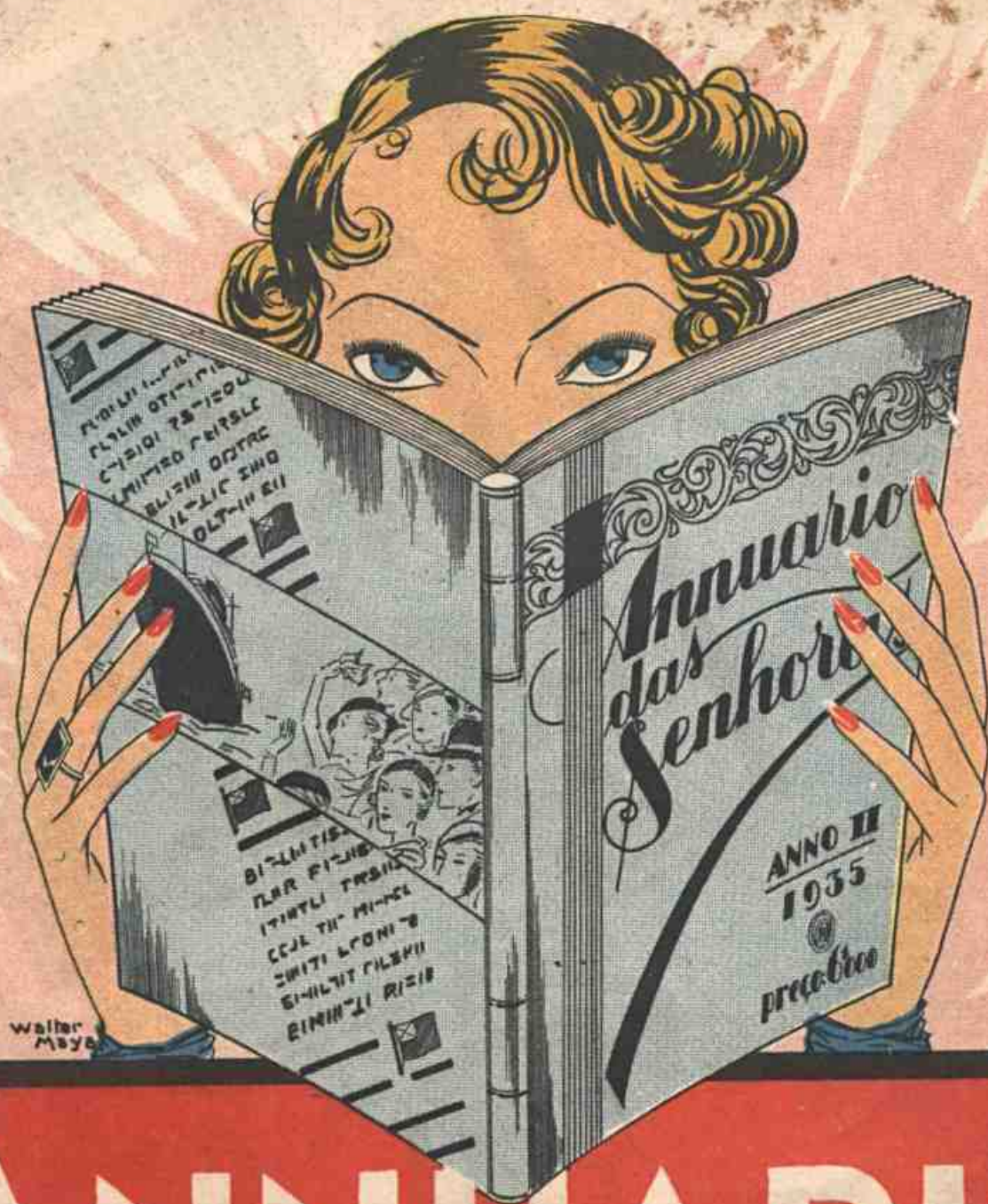
12 Moldes em tamanho de execução

para confeccionar roupinhas de creanças desde recem-nascida até á edade de 5 annos.

O ENXOVAL DE BÉBÉ é uma preciosidade.
A' venda nas livrarias

Pedidos á redacção de ARTE DE BORDAR — Travessa do Ouvidor, 34 — Rio — C. Postal 880

PREÇO 6$000

Está um colosso o
1935
PREÇO 6,000
ALMANACH
"O TICO-TICO"
Almanach d'o TICO-TICO para 1935
Á VENDA

ANNUARIO DAS SENHORAS

UM THESOURO PARA O LAR

PREÇO 6$ **A' VENDA** PREÇO 6$